



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE TURISMO E HOTELARIA
CURSO DE TURISMO**

FERNANDA GOMES COSTA FURTADO

**BIG DATA E DARK TOURISM NO BRASIL: O QUE OS USUÁRIOS DO
TRIPADVISOR NOS ENSINAM PARA A CONSTRUÇÃO DE EXPERIÊNCIAS
DE VISITAÇÃO MACABRA EM SÃO LUÍS DO MARANHÃO**

**SÃO LUÍS
2023**

FERNANDA GOMES COSTA FURTADO

BIG DATA E DARK TOURISM NO BRASIL: O QUE OS USUÁRIOS DO TRIPADVISOR NOS ENSINAM PARA A CONSTRUÇÃO DE EXPERIÊNCIAS DE VISITAÇÃO MACABRA EM SÃO LUÍS DO MARANHÃO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentada ao Curso de Turismo da Universidade Federal do Maranhão, como requisito para obtenção do grau de Bacharel em Turismo.

Orientador: Prof. Dr. David Leonardo Bouças da Silva

SÃO LUÍS
2023

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Gomes Costa Furtado, Fernanda.

BIG DATA E DARK TOURISM NO BRASIL: O QUE OS USUÁRIOS DO TRIPADVISOR NOS ENSINAM PARA A CONSTRUÇÃO DE EXPERIÊNCIAS DE VISITAÇÃO MACABRA EM SÃO LUÍS DO MARANHÃO / Fernanda Gomes Costa Furtado. - 2023.

83 p.

Orientador(a): David Leonardo Bouças da Silva.

Monografia (Graduação) - Curso de Turismo, Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2023.

1. Big Data. 2. Dark Turismo. 3. Destinos Turísticos. 4. TripAdvisor. I. Bouças da Silva, David Leonardo. II. Título.

FERNANDA GOMES COSTA FURTADO

**BIG DATA E DARK TOURISM NO BRASIL: O QUE OS
USUÁRIOS DO TRIPADVISOR NOS ENSINAM PARA A
CONSTRUÇÃO DE EXPERIÊNCIAS DE VISITAÇÃO
MACABRA EM SÃO LUÍS DO MARANHÃO**

Monografia apresentada ao Curso de
Turismo da Universidade Federal do
Maranhão, para a obtenção do grau de
Bacharel em Turismo

Aprovada em: 20 / 07 / 2023.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. David Leonardo Bouças da Silva (Orientador)
Doutor em Administração (UNB)
Universidade Federal do Maranhão

Prof Me. Davi Alysso da Costa Andrade
Universidade Federal do Maranhão

Prof. Me. Luiz Antonio Pinheiro
Universidade Federal do Maranhão

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, porque até aqui me abençoou, me deu forças, e iluminou a minha caminhada, honra e glória a ti sempre.

Ao orientador David Bouças, agradeço a paciência, a dedicação, o respeito, carinho e sapiência para guiar este estudo e não ter me deixado desistir, agradeço por ter embarcado nessa junto comigo, sem você, nada disso seria possível. A professora Rayane Ruas, agradeço por todo apoio, você é uma profissional brilhante.

Aos meus pais, Lisiane Gomes e Ribamar Furtado, este trabalho foi realizado principalmente para dar orgulho a vocês, até aqui vocês fizeram de tudo para mim, toda a minha admiração, gratidão e agradecimento ficam gravados aqui, sem vocês nada disso seria possível.

A minha irmã, Pollyana Furtado, você é luz na minha vida, agradeço a força que você me dá mesmo de longe, você é meu exemplo de persistência e dedicação, agradeço por tudo. Ao Kássio José, que de cunhado se tornou um grande amigo, agradeço o cuidado e amor que tem pela minha irmã, e todo apoio que me dá desde sempre.

Aos meus amigos, Juliana Silva, Thamires Rocha, Arthur Guilherme, Lucas Mendes, Rhebecca Gaspar, Ricardo Wallace, Ana Karina, Denilson Silva, Kelly Anny e Andressa Maciel que estão do meu lado em todos os momentos me apoiando.

A todos vocês o meu mais sincero agradecimento e gratidão.

"A morte é só o princípio."

(A Múmia, 1999)

RESUMO

O objetivo deste trabalho foi identificar as percepções de usuários da plataforma TripAdvisor acerca das suas experiências de *Dark Tourism* nos destinos Museu da Loucura (MG), Museu do Holocausto (PR) e Cemitério da Consolação (SP). Adicionalmente, este estudo aportará contribuições gerenciais aos potenciais atrativos de *Dark Tourism* da realidade ludovicense, tendo como base os pontos melhor avaliados pelos usuários acerca dos destinos fúnebres investigados. Metodologicamente, esta pesquisa é de natureza qualitativa, exploratória e descritiva. Utilizando o Big Data, foram coletados os comentários dos usuários disponíveis no *TripAdvisor*. Esses comentários foram analisados, qualitativamente, por meio do *software* de análise textual IRaMuTeQ e, quantitativamente, usando a ferramenta Power BI. Os resultados principais indicaram que há apelo para o mercado em expansão do *Dark Tourism*, onde se é proporcionada uma compreensão mais aprofundada da percepção dos turistas sobre cada local visitado, identificando temas, opiniões e sentimentos expressos nos comentários. Essas informações são importantes para identificar oportunidades de melhoria das atrações turísticas e para promover uma experiência mais positiva para os visitantes. Conclui-se que o *Dark Tourism* no Brasil é um mercado em expansão e há potencial para implementar novos locais em São Luís do Maranhão, além disso, o uso do Big Data no turismo apresenta grande potencial para tomada de decisões estratégicas e desenvolvimento de estratégias de promoção e gestão. Ao final, são apresentadas as limitações desta investigação, além de uma agenda de pesquisa.

Palavras-chave: *Dark Tourism*; *TripAdvisor*; Destinos Turísticos; Big Data.

ABSTRACT

The objective of this study was to identify the perceptions of users of the TripAdvisor platform regarding their experiences of Dark Tourism at the Museu da Loucura (MG), Museu do Holocausto (PR), and Cemitério da Consolação (SP) destinations. Additionally, this study will provide managerial contributions to the potential attractions of Dark Tourism in the reality of São Luís, based on the highest-rated points by users concerning the investigated funerary destinations. Methodologically, this research is qualitative, exploratory, and descriptive in nature. Using Big Data, user comments available on TripAdvisor were collected. These comments were qualitatively analyzed using the IRaMuTeQ textual analysis software and quantitatively analyzed using the Power BI tool. The main results indicated that there is appeal for the expanding market of Dark Tourism, which provides a deeper understanding of tourists' perceptions about each visited location, identifying themes, opinions, and feelings expressed in the comments. This information is essential for identifying opportunities to improve tourist attractions and promote a more positive experience for visitors. It is concluded that Dark Tourism in Brazil is a growing market, and there is potential to implement new locations in São Luís do Maranhão. Furthermore, the use of Big Data in tourism holds significant potential for strategic decision-making and the development of promotion and management strategies. Lastly, the limitations of this investigation are presented, along with a research agenda.

Keywords: Dark Tourism; TripAdvisor; Tourist Destinations; Big Data.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 – A Origem do Big Data	28
FIGURA 2 – Dendograma da CHD do Cemitério da Consolação	39
FIGURA 3 – Análise de Similitude do Cemitério da Consolação	41
FIGURA 4 – Nuvem de palavras do Cemitério da Consolação	43
FIGURA 5 – Dendograma da CHD do Museu da Loucura	46
FIGURA 6 – Análise de Similitude do Museu da Loucura	48
FIGURA 7 – Nuvem de palavras do Museu da Loucura	49
FIGURA 8 – Dendograma da CHD do Museu do Holocausto	53
FIGURA 9 – Análise de Similitude do Museu do Holocausto	54
FIGURA 10 – Nuvem de palavras do Museu do Holocausto	57
FIGURA 11 – AFC de todos os atrativos pesquisados	59

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Categorias de <i>Dark Tourism</i>	17
Quadro 2 – Alguns locais onde o <i>Dark Tourism</i> é realizado no Brasil	18
Quadro 3 – Alguns locais onde o <i>Dark Tourism</i> é realizado no mundo	19
Quadro 4 – Geração de dados por comportamento	29

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Perfil Demográfico	37
Tabela 2 – Perfil Demográfico	44
Tabela 3 – Perfil Demográfico	51

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

DT – *Dark Tourism*

UCLAN – Universidade Central de Lancashire

IDRT – Instituto de Pesquisa de *Dark Tourism*

RA – Realidade Aumentada

CONDEPHATT – Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado de São Paulo

IRaMuTeQ - Interface de R para Análise Multidimensional de Textos e Questionários

IA – Inteligência Artificial

OTAs – Agência de Viagens Online

MPF – Ministério Público Federal

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	12
2. A MORTE COMO ATRAÇÃO TURÍSTICA	15
2.1 Histórico sobre <i>Dark Tourism</i>	15
2.2 Aspectos Conceituais e Categorias Relacionados ao <i>Dark Tourism</i>	16
2.3 Motivações para a Prática do <i>Dark Tourism</i> e Perfil do <i>Dark Turista</i>	22
3. A TECNOLOGIA A FAVOR DO TURISMO	26
4. METODOLOGIA	31
4.1 Atrativos Investigados	33
4.1.1 <i>Museu da Loucura</i>	33
4.1.2 <i>Museu do Holocausto</i>	35
4.1.3 <i>Cemitério da Consolação</i>	36
5. RESULTADOS E DISCUSSÃO	37
5.2 Recomendações para o <i>Dark Tourism</i> na cidade de São Luís do Maranhão	59
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	64
7. REFERÊNCIAS	66

1. INTRODUÇÃO

O *Dark Tourism*, também conhecido como Turismo Negro¹, Turismo Macabro, Turismo Sombrio, Turismo Fúnebre, Turismo Obscuro, ou DT — como também iremos tratar no decorrer do trabalho, é um produto da pós-modernidade, pois suas atividades foram, inicialmente, realizadas na segunda metade do século XX (BROWMAN; PEZZULLO, 2010). Este segmento começa a ser explorado como um produto turístico a partir do ano de 1990, sendo questões comportamentais e geográficas as principais causas para que houvesse essa mudança (PREZZI, 2009).

Os espaços Dark Tourism são cada vez mais procurados pelo público, sendo um dos principais, o Campo de Concentração de Auschwitz, local onde a devastação e a maldade nazista do holocausto ainda é memória (AUSCHWITZ-BIRKENAU MEMORIAL AND MUSEUM, 2023). O Jornal Folha de S.Paulo (2019) informou que, em 2018, houve mais de 2,15 milhões de visitas no campo de extermínio. Segundo a direção do museu, o local registrou 2,32 milhões de visitantes no ano de 2019 (CORREIO DO POVO, 2020).

Desse modo, o Dark Tourism é um segmento de, associado à exploração da morte, do luto, do trágico e de contextos mórbidos que o caracterizam. De acordo com Stone (2006), esse segmento é definido como uma busca dos turistas por locais e itinerários que possuam evidências tangíveis de tragédias, genocídios, catástrofes e perdas. Em outras palavras, esse tipo de turismo utiliza recursos que vão além do turismo tradicional, surgindo uma atração enraizada em simbologias que representam superação, luto e outros (SILVA, 2022). Lennon e Foley (2000) caracterizaram o *Dark Tourism* como um subconjunto do turismo cultural, mas também diferente do turismo patrimonial.

Visitar um espaço de *Dark Tourism* pode vir a despertar um pensamento de positivismo no turista, o que o tornará mais humano, além da consciência moral e cívica (ZANIRATO, 2019). Para Rasquilha (2015), é importante identificar e analisar estes comportamentos para que assim a população se sinta atraída por estes locais e se motivem a participar de forma educacional. Pezzi e Santos (2012), ao se basear na obra de Turner (1982) intitulada “From ritual to theatre”, têm a concepção da experiência turística como um ritual de três estágios: o estágio da separação ou

¹ Apesar de ser um termo utilizados por autores, neste trabalho foi-se decidido o não uso, para que não haja uma conotação errônea quanto ao termo “Negro”.

ruptura, que consiste no afastamento do indivíduo do seu cotidiano para o desconhecido; o estágio da liminaridade apresenta a evasão da classificação que determina o sujeito; e o terceiro e último estágio, a reincorporação, onde o indivíduo se reencontra e é reintegrado no cotidiano com novas perspectivas

No Brasil, o turismo mais viabilizado para seus visitantes são, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas – IBGE (2020): cultural, natureza, ecoturismo, aventura e, sol e mar. Graças à diversificação em território nacional no âmbito turístico, tem-se um crescimento na incorporação de novas ofertas turísticas, abrindo espaço para a visitação *dark* nos espaços desenvolvidos para isso (SILVA, 2022).

Diante dessas reflexões, levanta-se a seguinte indagação: como os visitantes avaliam os atrativos de *Dark Tourism* no Brasil? Sendo assim, este trabalho tem como objetivo identificar as percepções de usuários da plataforma *TripAdvisor* acerca das suas experiências de *Dark Tourism* nos destinos Museu da Loucura (MG), Museu do Holocausto (PR) e Cemitério da Consolação (SP). Adicionalmente, este estudo aportará contribuições gerenciais aos potenciais atrativos de *Dark Tourism* da realidade ludovicense, tendo como base os pontos melhor avaliados pelos usuários acerca dos destinos fúnebres investigados. Destaca-se, aqui que este trabalho visa a geração de *insights* que subsidiem a composição futura de atrativos macabros no Maranhão. Logo, ainda que se esteja discutindo espaços que servem ao turismo fúnebre no Brasil, o mote maior desse esforço investigativo é colaborar com a realidade local.

Este estudo justifica a sua importância a partir da recomendação de Amaral et al. (2015) para ampliar estudos sobre as opiniões de usuários do *TripAdvisor* para diferentes realidades. Gonçalves (2017), por sua vez, sugeriu investigar destinos urbanos com episódios históricos no âmbito do *Dark Tourism* e o que frequentadores/viajantes pensam sobre esses espaços. Adicionalmente, Silva (2022) recomendou o aprofundamento de estudos sobre o *Dark Tourism*, com foco em destinos brasileiros, como forma de contribuição para o crescimento do campo de estudo que, no Brasil, ainda é discreto. Ademais, sob a ótica administrativa para destinos e organizações do turismo, serão apresentadas as contribuições gerenciais a destinos/empresas que pretendem trabalhar com turismo macabro.

Isto posto, este trabalho se divide em 7 capítulos. Além desta Introdução, representado pelo Capítulo 1, temos o referencial teórico se subdividindo em dois capítulos, sendo eles o Capítulo 2 e o Capítulo 3. O Capítulo 2 traz o *Dark Tourism* como tema central, são apresentadas referências que conversam sobre o histórico, conceitos, categorias de classificação, motivação e perfil do dark turista. No Capítulo 3, referência a tecnologia e a crescente dela para o turismo. O Capítulo 4 foi pensado para apresentar a Metodologia do estudo e apresentar o caminho trilhado para a obtenção de dados para os resultados e os objetos de estudo. O capítulo seguinte versa os Resultados e Discussões, com o foco no que os usuários da plataforma TripAdvisor comentam sobre os espaços Museu da Loucura, Museu do Holocausto e Cemitério da Consolação. O Capítulo 6 traz São Luís como ponto principal, onde será feito contribuições gerenciais para futuras implementações do seguimento na cidade. O capítulo final apresenta a conclusão do estudo, bem como contribuições às investigações, expondo as limitações dos estudos e a agenda de pesquisa.

2. A MORTE COMO ATRAÇÃO TURÍSTICA

2.1 Histórico sobre *Dark Tourism*

Quando se pensa a história do *Dark Tourism*, identifica-se na literatura específica uma quantidade significativa de referências a momentos históricos importantes da humanidade. Nela, os diversos autores estabelecem ligações com a visita de espaços que serviram de campos de batalha, práticas genocidas, estabelecimentos prisionais inativos, casas de assassinos em série, cemitérios, entre outros que se encaixem nos padrões de morte, tragédia e sofrimento (GONÇALVES, 2017).

Nesse sentido, Stone (2012) argumentou que o ato de visitar lugares associados à morte acontece desde o princípio das viagens, apesar de seus conceitos socioculturais voltados às viagens com conceito de morte mudassem com o tempo. Em complemento, Seaton (2010) alegou que o *Dark Tourism* era entendido como uma viagem tradicional, mas que evoluiu a partir de fortes mudanças na sociedade europeia influenciadas pelo cristianismo, romantismo e o antiquarismo.

O *Dark Tourism* foi apresentado para seus apreciadores na Idade Média, mas encontrando popularidade apenas no final do século XVIII e início do século XIX, por conta da visita no campo de batalha de Waterloo (SEATON, 1999). Stone e Sharpley (2008) demonstraram que os jogos de gladiadores romanos e execuções públicas medievais foram os primeiros tipos de turismo que se relacionaram à morte, a exemplo do que se observa na história de espaços como o Coliseu, em Roma, e as execuções públicas no período medieval. Da mesma forma, Fonseca e Silva (2014) mencionaram atividades como visita a casas de famosos assassinados, locais de morte em massa, cemitérios, campo de batalhas e museus. A respeito destes locais, pode-se citar alguns que são foco de visita atual, a exemplo da residência em que assassinaram a atriz Sharon Tate (GUINN, 2016), o campo de concentração de Auschwitz (SOUZA, 2017), as torres gêmeas em Nova Iorque, entre outros.

A partir do século XX, houve um aumento pelas buscas de locais associados ao *Dark Tourism*, pelo aumento de oferta e demanda desse segmento (SHARPLEY, 2009), tendo em vista que as guerras foram agentes geradores de transformação para que essa tipologia de turismo seja uma das mais procuradas fontes de atratividade no mundo (SMITH, 1998).

No início do século XXI, nota-se que o *Dark Tourism* evolui e suas atrações foram se adaptando ao turismo e a locais do qual estabelecem uma ligação simbólica ou real com a morte (TRZASKOS; DROPA; SOUZA, 2014). Este turismo se classifica pela procura de locais onde outrora ocorreram catástrofes, sofrimento e morte, de modo a satisfazer a curiosidade de quem sobreviveu (GONÇALVES, 2017). O Brasil, só começou a ter o Turismo Macabro, em 2004, sendo conversado em revistas científicas, apresentando a motivação da prática do Turismo Sombrio a curiosidade da mortalidade, a educação, memorização, instrução moral e entretenimento (COUTINHO; BAPTISTA, 2014).

Em 2005, criou-se o grupo *The Dark Tourism Forum*, onde pesquisadores de vários lugares do mundo passaram a auxiliar na pesquisa do *Dark Tourism* para que houvesse uma justificativa da sua procura (TRZASKOS et al., 2014). Como apresentado no site do UCLan (2023), o iDRT, liderado pelos professores Dr. Philip Stone e Richard Sharpley, apresenta como um dos pontos para motivação de pesquisa o “aprimoramento, influência e informação dos profissionais do setor para ajudar a garantir a implementação e o gerenciamento ético de locais, atrações e exposições de turismo/patrimônio sombrio. Conforme Gonçalves (2017), em Portugal, embora seja atualmente um dos principais destinos turísticos culturais do mundo, o *Dark Tourism* permanece pouco explorado.

2.2 Aspectos Conceituais e Categorias Relacionados ao *Dark Tourism*

Antes mesmo de abordar o *Dark Tourism* sob a ótica conceitual, convém apresentar a sua etimologia com base no *Oxford Dictionary* (2022), que apresenta a tradução do *dark* como “escuro”, “sombrio”, mostrando assim a sua definição de Turismo Sombrio.

Variados autores se referem ao *Dark Tourism* utilizando outros termos como sinônimos. Identificou-se, por exemplo, as expressões *Cemetery Tourism* (ABRANJA et al., 2012), *Black Spot* (ROJEK, 1993), *Thanatourism* (DANN, 1994). Adicionalmente, verificou-se que os autores Cánepa et al. (2016) utilizaram a expressão realidade assombrada para a aplicação da realidade aumentada para propiciar a experiência do turismo virtual em espaços de *Dark Tourism*, na qual trazem o aplicativo *Dark Tourism Sendai* como exemplo para apresentar a reconstituição de eventos através da realidade aumentada (RA). Os autores trazem vários tipos de conceitos para o

Dark Tourism que se encaixam na definição de locais associados à morte (STONE, 2006), desastres (KANG et al., 2012) e locais onde notáveis pela ligação com tragédias que, de alguma forma, impactam as nossas vidas (TARLOW, 2005).

Resumidamente, Gonçalves (2017) compreende que o *Dark Tourism* se refere à procura por espaços em que ocorreram catástrofes, sofrimento, e sítios de culto aos mortos, e, atualmente, despertam curiosidade das pessoas. Pereira (2020) apresenta o Turismo Macabro como locais que são associados a desastres ou atrocidades naturais ou que são provocadas pelo homem, dessa forma, esses locais não são apenas de memória, mas também constituem atrações turísticas. Ashworth e Hartmann (2005) mencionaram que o *Dark Tourism* pode prover uma experiência profunda, mas também pode trazer ansiedade e um dilema ético quanto a significância do espaço. Rojek (1993) conceituou o *Dark Tourism* como *Black Spot*, tratando de locais graves ou onde celebridades ou um grupo grande de pessoas sofreram mortes súbitas e violentas. Além de *Dark Tourism*, este segmento pode ser denominado de *thanatourism*, *milking the macabre*, ou o lado escuro do turismo, trazendo contemporaneidade ao nome (DANN, 1994).

Todos esses conceitos têm a morte no seu centro, trazendo novos “produtos”, além da recriação de eventos sombrios e macabros (FONSECA; SILVA, 2014). Pensando dessa forma, Stone (2006) classificou o *Dark Tourism* em sete categorias desde o espectro mais claro ao mais escuro. Pode-se analisar que o espectro claro traz uma influência ideológica, uma distância do evento, uma grande estrutura voltada para o turismo trazendo uma romantização e um aspecto comercial para a visitação. O espectro mediano está conectado diretamente aos cemitérios, dentre vários fatores, estão a admira o pela arquitetura, curiosidade e interesse pelos túmulos de pessoas famosas como fatores relevantes para visita o, mas também há a conexão com espaços interliga oes a sentenças prisionais. O espectro escuro encontra uma orienta o educacional, conserva o histórica, autenticidade na localidade, pouca infraestrutura para o turismo e uma alta influência política e ideológica. A seguir, serão expostas as categorias com as suas respectivas defini es e exemplos de espaços de visita o associados a cada uma dessas categorias (Quadro 1).

Quadro 1 – categorias de *Dark Tourism*

Categorias	Defini�o das Categorias	Espectros	Exemplos
-------------------	--------------------------------	------------------	-----------------

<i>Dark Fun Factories</i>	Lugares construídos para apresentar a morte e eventos macabros como forma de entretenimento.	Claro	London Dungeon
<i>Dark Exhibitions</i>	Foco em transmitir alguma mensagem reflexiva e são exposições feitas longe dos locais onde os acontecimentos foram reais.	Claro	Body Worlds
<i>Dark Dungeons</i>	Locais onde sentenças penais foram executadas, são locais de esclarecimento intelectual e não foram estruturados com foco primeiramente no turismo.	Mediano	Prisão de Alcatraz
<i>Dark Resting Place</i>	Locais caracterizados por cemitérios, túmulos, os chamados “locais para descanso eterno”.	Mediano	Cemitério de Recoleta
<i>Dark Shirenes</i>	Espaços que se localizam próximos de áreas onde aconteceram alguma tragédia como um ato de respeito e lembrança para com as vítimas.	Escuro	Memorial Marco Zero
<i>Dark Conflict Sites</i>	Locais que o tema central são batalhas e guerras que foram travadas onde hoje são espaços de visitação, como meio de aprendizado e carrega um papel comemorativo.	Escuro	Campo de batalha da Guerra Civil Americana
<i>Dark Camps of Genocide</i>	Lugares reais onde aconteceram genocídios e atrocidades.	Escuro	Campo de Concentração de Auschwitz

Fonte: elaboração própria baseada em Stone (2006).

Na Califórnia, o uso romantizado do *Dark Tourism* se transparecia no Dearly Departed Tour (s.d.). Nesse tour era proposta a visitação, em Hollywood, a locais onde ocorreram crimes e escândalos de famosos, e cenários de filmes. Todos os passeios eram proibidos para menores de 15 anos e se visitava 100 locais diferentes, como as casas onde houve os assassinatos cometidos pela seita de Charles Manson, a casa onde os irm es Menendez assassinaram os pais, além dos pontos onde morreram Frank Sinatra e River Phoenix.

No Brasil, vários locais têm notoriedade e importância para a história, como o Museu da Loucura (PINHEIRO, 2021), Cemitério da Consolação e o Museu do Holocausto. O Quadro 2 ilustra alguns dos atrativos macabros visitados no contexto nacional.

Quadro 2 – Alguns locais onde o *Dark Tourism*   realizado no Brasil

Capela dos Aflitos (São Paulo)	Construída no Cemitério dos Aflitos – também conhecida como Cemitério dos Enforcados, é tida como a primeira necrópole pública da cidade de São Paulo. O cemitério era o destino da classe excluída: negros escravizados, indígenas, pessoas em situação de pobreza e condenados � forca, no período de 1775 a 1858 (ARCH DAILY, 2020)
Memorial da Resistencia (São Paulo)	No memorial, criado no ano de 2009, são expostas peç�s de tortura, cadáveres e vários itens amostra para fomentar a educação remetendo ao período da ditadura militar, como uma forma de informar e preservar a memória deste momento da repressão política no país (GALLETO, 2022)

Cemitério Campo Santo (Salvador)	Possuindo mais de 200 peças catalogadas, o cemitério é o local escolhido por curiosos, pesquisadores e alunos para apreciar elementos históricos – alguns deles considerados patrimônio histórico nacional pelo IPHAN – e participar do Circuito Cultural, criado no ano de 2007, como um momento de visita guiada entre as obras arquitetônicas e culturais ali presentes (CEMITÉRIO CAMPO SANTOS, 2020).
Recife Mal-assombrado City Tour (Recife)	City Tour realizado com inspiração nas obras dos escritores Gilberto Freyre, Carneiro Vilela e Roberto Beltrão, e também acontece visita em espaços tidos como mal-assombrados, como, museus, casarões, teatros, becos, palácios e ruas. O city tour é feito por caminhadas ou ônibus percorrendo pelos bairros, mas também possuem os especiais de Halloween e visita em hotéis que possuem relatos paranormais (RECIFE MAL-ASSOMBRADO, s.d.)
Cemitério do Gavião (São Luís)	Localizado na Quinta do Gavião, o cemitério foi inaugurado no ano de 1855, depois que uma epidemia de varíola assolou a população. A construção foi feita aos moldes europeus com esculturas do período neoclássico, enterrando pessoas ilustres da cultura maranhense, como: Aluísio de Azevedo, Nauro Machado, Benedito Leite e Barão de Grajaú (O IMPARCIAL, 2017)
Espaço Memória Carandiru (São Paulo)	Criado no Parque da Juventude, o que antes era o Complexo de Carandiru, hoje é uma área dividida em três setores: Área Esportiva, espaço onde estão as quadras e pistas; a Área Central, trilhas organizadas para os visitantes; e a Área Institucional, lá estão situadas a Biblioteca de São Paulo e as Escolas Técnicas de Artes e Parque da Juventude. O Espaço Memória Carandiru é um espaço aberto no ano de 2007, com o objetivo de guarda as memórias dos detentos da antiga penitenciária de Carandiru (ETECPJ, s.d.)
Cafua das Mercês (São Luís)	Também conhecida como Museu do Negro, a Cafua das Mercês era um depósito de escravizados construído no século XVIII para receber negros provenientes da África. Sendo um pequeno prédio de dois pavimentos, uma entrada e saída, e um pelourinho onde também eram expostos os escravizados para venda (MUSEU HISTÓRICO E ARTÍSTICO DO MARANHÃO, s.d.).

Fonte: Elaboração própria.

É possível visualizar que o Turismo Sombrio consegue se diversificar entre museus, cemitérios, prisões, memoriais, cenários de guerra, campos de concentração, cidades fantasmas, locais onde houve atentados, desastres naturais, ou que estejam envolvidos em algum tipo de tragédia (FONSECA, 2015), podendo trazer diversos significados e pontos de interpretação vindo do espectador (STONE, 2013). No Quadro 3, a seguir, menciona-se alguns espaços de *Dark Tourism* no cenário mundial.

Quadro 3 – Alguns locais onde o *Dark Tourism* é realizado no mundo

Local	Descrição do Espaço
Chernobyl (Ucrânia)	Situado na Ucrânia, o acidente na usina nuclear de Chernobyl ocorreu no ano de 1986 como resposta a um reator falho sendo manuseado por uma equipe não treinada. Como consequência da explosão, foi liberado pelo menos 5% do núcleo reator radioativo para a natureza e conseqüentemente se expandindo para muitos países da Europa. Na noite do acidente, 2 pessoas morreram e outras 28 pessoas morreram depois de algumas semanas em decorrência da radiação, houve cerca de 5 mil resultados positivos para câncer de tireoide – resultando em 15 mortes – e a evacuação de 350 mil pessoas em decorrência do acidente (WORLD NUCLEAR ASSOCIATION, 2022).
Cemitério de Père-Lachaise (Paris)	Sob gestão da Câmara Municipal de Paris, o Cemitério de Père-Lachaise – ou Cemitério Oriental – é o maior cemitério de Paris, possuindo 43 hectares e totalizando 70 mil sepulturas, se encontra na necrópole enterradas as mais

	diversas figuras notáveis da música, da escrita, artistas, estadistas, soldados e historiadores (CIMETIÈRE DU PÈRE-LACHAISE, 2022).
Castelo de Corvin (Romênia)	Datado do século XIV, o Castelo de Corvin é a primeira fortificação de pedra em Hunedoara, possuindo uma arquitetura medieval e gótica já foi cenário de vários filmes como, A Freira do diretor Corin Hardy, o castelo está na lista das Sete Maravilhas da Romênia (CASTELUL CORVINILOR, 2016).
Catacumbas de Paris (Paris)	No século XVIII, após superlotação nos cemitérios, decidiu-se remover e transferir os ossos para as galerias – tempos depois chamada de catacumba por conta da Catacumba de Roma. Em 1809, o espaço foi aberto para fins turísticos, com o passar dos anos o espaço se tornou um local de descanso para personalidades famosas (LES CATACOMBES DE PARIS, 2022).
Masmorras de Amsterdã (Países Baixos)	Criada para ser uma casa de show de horror, as Masmorras de Amsterdã contam com atores e áreas pensadas para passar medo e usar a tortura como entretenimento. Conta com espaços de diferentes <i>storytelling</i> , desde a caça às bruxas à inquisição espanhola (THE AMSTERDAM DUNGEON, 2022).
Pompeia (Itália)	Pompeia era uma das cidades mais desenvolvidas da época, contava com uma população de 15 mil pompeianos, mas após a erupção do vulcão Vesúvio cerca de 2 mil habitantes morreram em decorrência de gás tóxico e cinzas da erupção. Em 1599, a cidade foi redescoberta por Domenico Fontana e hoje, a também conhecida como Cidade dos Mortos, é considerada Patrimônio Mundial Cultural pela UNESCO (KALIL, 2022).
Cecil Hotel (Estados Unidos)	Com uma proposta de hospedagem barata, o Hotel Cecil chama atenção atualmente por seu passado sombrio. Sendo escolha de assassinos e suicidas, o hotel hospedou o assassino em série Richard Ramirez – que foi responsável pelo assassinato de 13 mulheres enquanto estava hospedado no Cecil. O caso mais notório foi o da Elisa Lam, em 2013, do qual após a reclamação de alguns hóspedes sobre um gosto estranho na água e após o aviso do desaparecimento da Elisa, o seu corpo foi encontrado dentro da caixa d'água e até os dias atuais o caso ainda não foi resolvido. O hotel mudou de nome para Stay On Main para tentar se desvincular do passado, mas em 2015 a série de Tv americana, American Horror Story, lançou uma temporada inspirada nas histórias do Hotel Cecil (FREITAS, 2021).
Museu e Memorial Marco-Zero (Estados Unidos)	Localizado na cidade de Nova Iorque, nos Estados Unidos, o museu e memorial foi criado com o intuito de honrar as 3.000 vítimas do ataque do ano de 2001 através de mídias, narrativas e artefatos autênticos como uma forma de conectar o visitante com a perda, recuperação e a esperança (9/11 MEMORIAL & MUSEUM, 2022).
Casa dos Escravos (Senegal)	A residência construída por volta de 1776 foi da mestiça de francês com senegalês, Anne Pépin, na ilha de Gorée. A casa era utilizada para tráfico de escravizados, do qual, eram embarcados para a América através da <i>porta sem retorno</i> . Em 1978, a casa foi restaurada e declarada Patrimônio Mundial da Humanidade pela Unesco (GELEDES, 2015).
Memorial da Escravidão (Tanzânia)	O memorial se encontra na ilha de Zanzibar – que também possui uma rota de turismo de luxo por conta de seus resorts e praias paradisíaca – na parte oriental da África, foi uma área controlada por mulçumanos durante sete séculos, onde os escravizados eram capturados no interior do continente africano e enviados para países como o Iêmen, Seychelles e Madagascar. Em 1873, foi-se erguida uma Catedral Anglicana no local do antigo comércio de escravizados. Hoje em dia, duas celas das 15 que se encontram no subsolo da catedral são acessíveis ao público e ao lado de fora é possível encontrar cinco esculturas de escravizados acorrentados uns aos outros pelo pescoço. Nos anos 2000, a cidade de Pedra de Zanzibar foi declarada Patrimônio Mundial da Humanidade pela Unesco (GELEDES, 2015).
Museu Oculto dos Warren (Estados Unidos)	O casal de demologistas, Ed e Lorraine Warren, conhecidos como Caça-Fantasma do sobrenatural, após fundarem o Centro de Investigação Psíquica no ano de 1952, abriram o Museu Oculto em sua casa contendo objetos assombrados das investigações que eram feitas (GROWTH, 2017).

Fonte: Elaboração própria.

Recentemente, a série documental “Turismo Macabro” – título original *Dark Tourism* - da Netflix (2018) abordou alguns outros destinos *dark* do mundo considerados importantes. A exemplo da cidade de Medellín, na Colômbia, onde residiu o famoso narcotraficante, Pablo Escobar, seu legado para a cidade trouxe a possibilidade de explorar o “narcoturismo”. É apresentada a cultura de devoção à imagem de “Santa Muerte”, no México, no período do Dia de Los Muertos. Em seguida, o jornalista David Ferrier acompanha uma excursão onde simulam uma travessia ilegal entre os países Estados Unidos e México.

No Japão, foi escolhida a cidade de Fukushima que, após uma tsunami, em 2011, ocorreu um acidente nuclear, contaminando toda a cidade. Ainda no Japão, foi apresentado no Monte Fuji, a Floresta Jukai, local este conhecido pelos inúmeros suicídios que acontecem ali, após esta visitação, foi dado seguimento para a ilha de Hashima, considerada uma ilha fantasma após o abandono de projetos de mineração, levando a ilha à sua decadência.

Mionel (2020), em seu trabalho, percebeu e lincoou o aspecto macabro dos cemitérios com à morte e ao luto, podendo despertar o sentimento de medo. Apesar disso, existem características nesses espaços que podem ser associados a comemorações e solenidades (LEVITT, 2012). Corroborando este pensamento, Pereira (2020) defendeu que os cemitérios, além de serem espaços para celebração de entes queridos já falecidos, também são usados para estudar a história local, e como atrativos do turismo e provedores de entretenimento, pois os visitantes podem ficar mais próximos dos túmulos de seus ídolos. Trazendo para o aspecto do *Dark Tourism*, os cemitérios de Père-Lachaise, em Paris e, Recoleta, na cidade de Buenos Aires se encontram no espectro médio, na categoria *Dark Resting Place*, como já apresentado por Stone (2006).

O aumento de visitantes nesses espaços pode se relacionar a descoberta de atributos como o artístico, arquitetônico, histórico, patrimônio e o interesse por mortes violentas, lendas e histórias macabras. Os cemitérios podem prover esses pontos de interesse e devem ser considerados motivações para exploração das pessoas que o visitam (MILLÁN, 2019).

O Turismo Cemiterial engloba uma base sociocultural de forma objetiva e trazendo consigo também o subjetivismo (PUERTO, 2016), tornando-se um espaço

de memória pessoal, contemplativa e cultural (LEVITT, 2012). Em alguns lugares do mundo, os cemitérios já são referência em *Dark Tourism*, porquanto, aos poucos, começam a participar de roteiros turísticos, como é o caso do Cemitério da Consolação na cidade de São Paulo, que se tornou referência por conta das obras de artes e das personalidades que ali se encontram sepultadas (MARQUES, 2018).

Alguns casos de *Dark Tourism* ficaram famosos mundialmente, pois acabaram não dando certo para os visitantes. O caso mais recente versou sobre os cinco tripulantes que pretenderam visitar os destroços do famoso navio naufragado Titanic. Este intento resultou na implosão do submersível que usaram como veículo, em virtude da pressão marítima combinada com a má qualidade estrutural do submarino, que justificava não possuírem aprovação de nenhum órgão regulador (IGN BRASIL, 2023). A empresa responsável pela viagem foi a OceanGate Expedition, em operação desde o ano de 2021 (VEJA, 2020). A visitação ao Titanic deve respeitar os termos do acordo chamado de *Agreement Concerning the Shipwrecked Vessel RMS Titanic*, termo este assinado entre os EUA e Inglaterra para proteger o navio e os tesouros que ainda se encontram dentro da embarcação (NOSSA, 2023).

Apesar dos vários acontecimentos trágicos que acontecem no mundo diariamente, nem todos os locais se tornam atrações turísticas obscuras. Por conta disso, nota-se que o *Dark Tourism* consegue transitar entre um turismo histórico quanto de um turismo icônico e autêntico (TARLOW, 2002).

2.3 Motivações para a Prática do *Dark Tourism* e Perfil do *Dark* Turista

Para literatura inicial há uma vasta gama de motivações para o *Dark Tourism* que ainda requerem maior investigação empírica (CUNHA, 2022). Nos primeiros estudos, o fascínio pela morte era a principal motivação para os *dark* turistas, no entanto, pode estar mais relacionado a motivações pessoais, culturais e psicológicas (LLIEVE, 2020). Há muitos turistas que visitam locais voltados ao DT por identificação pessoal ou na tentativa de sentir uma conexão com o espaço. Eles são atraídos, visando honrar a memória daqueles que já se foram (FONSECA, 2015).

Foram listadas em trabalhos voltados ao turismo obscuro várias perspectivas e diferentes abordagens para a motivação dos visitantes: perspectiva de oferta turística (STONE, 2006), perspectivas socioculturais (GILLEN, 2018; STONE, 2012; STONE; SHARPLEY, 2008), análises das motivações turísticas do potencial do *Dark*

Tourism (ASHWORTH; HARTMANN, 2005; CHANG, 2017; ISAAC; ÇAKMAK, 2014; ISAAC, NAWIJN; VAN LIEMPT; GRIDNEVSKIY, 2017; TUNBRIDGE; ASHWORTH, 1996; WEAVER et al., 2018) e a relação entre a motivação e a atração (SEATON, 1999).

Ashworth (2022) afirmou que o *Dark Tourism* é incomum e, portanto, pode despertar a curiosidade do visitante, gerando valor de entretenimento inusitado, recorrendo a algo não comum. Além da curiosidade, a nostalgia também é um ponto motivador para a visita em locais que houve algum tipo de tragédia (SMITH, 1998). Os propósitos culturais estão intrínsecos no dark turista, apesar não ser uma motivação exclusiva desses viajantes, mas se apresentam como uma oportunidade de crescimento para este segmento (FONSECA, 2015). Sharpley e Stone (2009) propuseram que a forma como a morte é representada ou "comemorada" está intrinsecamente ligada à interpretação pessoal ou à narrativa construída em torno dos lugares ou espaços relacionados a ela..

Além disso, a educação é uma forte motivação para quem visita lugares fúnebres (STONE, 2012), diferente dos turistas que viajam com o intuito cultural, estes vão para aprender com o que é visto e escutado (BALWIN; SHARPLEY, 2009). Stone (2012) destacou a memória como uma significativa motivação para essa prática, pois há uma necessidade da perpetuação da memória, o respeito, a homenagem e uma maneira de evitar com que o passado se repita. O dark turista é um ser autêntico e está em busca de um turismo alternativo e, por buscar novos conhecimentos, procura analisar os bastidores dos eventos/tragédias que aconteceram naqueles espaços (WIGHT, 2009).

Com isso, também há o entretenimento como motivação do Turismo Macabro, que no espectro de Stone (2012) se enquadra na área mais clara. Esses ambientes podem ser consumidos como forma de divertimento e recreação, mostrando que não necessariamente é preciso haver uma questão de compreensão e empatia (PODOSHEN, 2018). Os visitantes podem se sentir motivados por prestígio ou puro lazer (BIRAN et al., 2014).

A respeito do perfil do *dark* turista, este não segue uma linha da qual possa ser generalizado (CUNHA, 2022). Dessa forma, podem estar ligados a diferentes fatores sociopsicológicos (STONE; SHARPLEY, 2008) e também a um desejo genuíno de visitar esses espaços por razões afetivas e interligadas ao interesse pela morte

(BIRAN; BUDA, 2018; MARTINI; BUDA, 2020). Turismo Sombrio trata de uma mediação entre a vida e a morte, em que se tem a oportunidade de contemplar a morte e refletir sobre a sua própria finitude nesses locais (MIN et al., 2020).

Esse segmento de turismo ratifica que os visitantes são movidos, psicologicamente, para situações autênticas como uma forma de encarar a morte do outro como se fosse a sua própria partida, estão sempre em busca de uma narrativa de morte e procuram espaços que estimulam a vitimização e a autenticidade (STONE, 2012).

As motivações do *Dark Tourism* podem mudar dependendo da cultura, região e percepção da pessoa ao que difere a morte (COHEN, 2018). Seaton (1999) indicou que o desejo do dark turista é complexo e não se pode defini-lo apenas por uma simples motivação, tendo em vista que cada visitante pode reunir uma combinação de fatores decisivos para a prática do turismo macabro.

Por fim, Cunha (2022) afirmou que existem variados fatores contribuintes para as experiências turísticas obscuras, desde o encanto com a morte até o envolvimento em uma atividade de lazer contemporânea, mas ainda assim, permanece inexplorado como as características pessoais influenciam nas motivações e experiências individuais. Algo que pode vir a ser alvo de futuros estudos.

Para encerramento da discussão sobre o *Dark Tourism*, faz-se importante apresentando alguns resultados de estudos empíricos sobre essa temática. No contexto internacional, Minic (2012) mostra em seu trabalho a tentativa de referenciar a promoção do *Dark Tourism* na Romênia, foi-se analisado que esse mercado não foi bem-sucedido na tentativa de se impor no país. Levando isso em conta, pode ser identificado que os turistas modernos ao planejar uma viagem, possuem diferentes tipos de motivações e que os operadores de turismos devem estar sempre atentos as tendências. Minic observou que o *Dark Tourism* é uma tendência em desenvolvimento e que alguns países em nível nacional serão distinguidos por esse tipo de turismo, mas que cada país deve requerer uma solução específica para o seu fortalecimento.

Gonçalves (2017), por sua vez, em sua investigação sobre a avaliação da potencialidade do *Dark Tourism* na cidade do Porto, identificou que este trata de um nicho de mercado, porquanto nem todos os viajantes se sentem atraídos pelas especificidades dos destinos fúnebres. Ademais, entende que esta tipologia poderia

se enquadrar como oferta complementar para os locais desprovidos de acontecimentos históricos relevantes para as viagens turísticas.

No Brasil, o estudo de Pereira (2020), apresenta como foco de investigação a apresentação de discussão sobre a motivação dos visitantes para locais associados com o Turismo Macabro, o principal ponto encontrado foi a intenção de ir em busca de conhecimentos que antes não havia e ter a emoção como um fator forte para que haja a interpretação das informações obtidas no local por meio do voyerismo para que haja o entendimento do desconhecido. Já para Pereira e Limberger (2022), é afirmado que os resultados obtidos através de estudos feitos, tendo o Cemitério da Recoleta como agente motivador de estudo, apresenta que as motivações para a visitação no cemitério se fazem de forma contemplativo, e de forma para que seja feita uma reflexão sobre a vida.

3. A TECNOLOGIA A FAVOR DO TURISMO

Com a sociedade e a indústria se desenvolvendo em favor do digital, os consumidores estão cada vez mais conectados e informados, alcançam seus objetos de desejo com apenas poucos cliques. Isto força com que as empresas tenham nas tecnologias uma grande oportunidade para elevar a sua. No setor turístico, do mesmo modo, destaca-se o papel da tecnologia para fortalecimento dos espaços turísticos (RUAS, 2022).

A troca de conhecimento tem uma possibilidade de intensificação com o desenvolvimento de novas tecnologias. A informação era um desafio para as antigas civilizações por se fazerem escassas, hoje em dia, na Era da Informação, os papéis se modificam (ANJOS; SOUZA; RAMOS, 2006) pois as novas sociedades têm como fundamento a capacidade de armazenar e processar um grande volume de informação (TRIGO, 1998).

A Tecnologia da informação vem gerando benefícios na aceleração de rotinas, serviços personalizados e informações sobre destinos (BIZ; CERETTA, 2008), além de modificar a organização interna das empresas, substituindo tarefas que antes eram feitas por funcionários e padronizando os seus serviços (GUIMARÃES, 2007). O turismo como atividade gera uma enorme quantidade de informações que podem ajudar, estrategicamente, as empresas do setor, trazendo o elemento da estratégia e planejamento para dentro da organização (BISSOLI, 1999).

Nesse âmbito, no que tange às diferentes mídias digitais existentes – websites, redes sociais, OTAs, comunidades de viagem on-line, entre outros – que são cada vez mais utilizadas pelos consumidores de viagem, há que se destacar o Conteúdo Gerado pelo Usuário (CGU) como um elemento que guia viajantes, e auxilia empresas e destinos na gestão da sua oferta (SILVA et al., 2021). O CGU se traduz nas divulgações boca a boca (MENDES-FILHO; CARVALHO, 2014) proporcionadas pelos usuários na internet (LIMA; MENDES-FILHO, 2015).

Terra (2011) traz consigo a conceituação de que o boca a boca se faz através da divulgação e disseminação da opinião de seus usuários, por meio de suas redes sociais, em que há uma rápida propagação. Em contrapartida, o uso de blogs também ajudou para que essas opiniões chegassem em seus receptores, onde era possível expressar opinião sobre algum produto ou serviço (ANDRADE, 2014). As mídias sociais, por seu turno, são ferramentas para que seus usuários consigam alertar sobre

algum produto, dessa forma, influenciando quem o está lendo, através de blogs, *podcasts*, *Really Simple Syndication (feeds RSS)*, rede sociais CGU (LIMA JUNIOR et al., 2016). Destaca-se que a presença virtual das empresas nos diferentes canais de distribuição/vendas pode gerar impacto no comportamento do consumidor (ZENG; GERRITSEN, 2014), facilitando o engajamento de seu cliente e uma presença constante de seu público-alvo (FALDA; REGONATO; FRASCARELI, 2016).

Lima Júnior e Mendes Filho (2015) perceberam que os destinos turísticos também podem ser divulgados pela ferramenta do CGU, tanto por rede sociais quanto por comunidades on-line, caso do *TripAdvisor* (SILVA; PAULO; COELHO-COSTA; PERINOTTO, 2018). Dessa maneira, ao acompanhar o CGU, pode-se verificar as intenções, motivações e interações dos viajantes, em relação a destinos e/ou atrativos (CARVÃO, 2010).

Isto posto, destaca-se, aqui, o Big Data e sua aplicação no turismo, no sentido de que o CGU está disponível amplamente nas diferentes plataformas virtuais do turismo, sendo algo que pode ser considerado para a gestão estratégica de empresas e destinos (RUAS, 2022). Este é o assunto a ser debatido nas linhas subsequentes.

Inicialmente, traz-se o que Laney (2001) destaca a respeito do uso de tecnologia e softwares para que seja feita a análise de um conjunto de dados que seria praticamente impossível fazer pelos modos tradicionais. Assim, foram criados os 3V's como forma de caracterizá-lo, sendo dividido por: Volume, Velocidade e Variedade. Gantz e Reinsel (2011) destacaram o Valor como mais um V a ser incluído, pois, para eles, o Big Data vai além da informação e do seu consumo, mas envolve a sua análise. Em 2013, Inderpal Bhandar defendeu que Valor, Volatilidade e Veracidade deveriam ser adicionados no V's do Big Data (RUAS, 2022).

Ruas (2022) apontou que o Big Data não é uma tecnologia, mas só se faz presente e possível através dela, por conta disso, não pode ser considerado um software. Devido às informações não ficarem organizadas e armazenadas após a sua extração, não se pode chamar de banco de dados. Para Boyd e Crawford (2012), o Big Data se define por aspectos culturais, tecnológicos e acadêmicos, esse fenômeno é constituído pela 1) Tecnologia, otimizando e tornando eficiente o algoritmo capaz de agrupar, analisar e relacionar um grande base de dados; 2) Análise, verifica uma grande base de dados e torna capaz de identificar padrões; 3) Mitologia: a crença de que insights gerados através dos dados apresentados pela inteligência artificial agora

é possível, sendo objetivo e assertivo. O Big Data é um processamento inovador que existe desde os anos 1970 e cujo uso vem aumentando com os avanços tecnológicos. Com base nessas informações, a autora desenvolveu um gráfico onde explica a origem de um Big Data, o nomeando de O Universo do Big Data, dos quais são divididos em: 1) Dispositivos, como, Bluetooth, GPS e WIFI; 2) Arquivos e Documentos, sendo eles, arquivos encontrados o formato de TXT, PDF, DOC; 3) Banco de Dados, estruturados como, público ou privado, estruturada ou semiestruturada; 4) Histórico, que são informações registradas na rede, web, servidores; 5) Web, todos os dados públicos encontrados nos servidores da internet; 6) Sistemas, todo aquele sistema interno de gestão; 7) Redes sociais, como, Instagram, Twitter, Facebook, Youtube; 8) Mídias, sendo encontrados em, Imagens, vídeos e fotos. Verifica-se esta informação no gráfico disponibilizado pela autora apresentado na Figura 1:

Figura 1 – A Origem do Big Data



Fonte: Retirado do livro Big Data no Turismo: Conceitos e Aplicações. Ruas, Rayane (2022)

Bello-Orgaz (2016) definiu que o Big Data no turismo envolve a extração dos dados passíveis de utilização de redes sociais e comunidades on-line, como *TripAdvisor, Instagram, Facebook*, entre muitos outros. Os dados podem ser retirados de diversas formas, incluindo os elementos em mídia, as informações extraídas são fornecidas de forma não estruturada, fazendo-se necessária a utilização de uma IA – Inteligência Artificial e/ou softwares que facilitem a obtenção e análise dos dados. É entendível que o Big Data possui comportamentos em seu universo. Ruas (2022) classificou-os da seguinte forma (Quadro 4):

Quadro 4 – Geração de dados por comportamento

Comportamento do Big Data	Gerador do Dado	Dispositivos	Definição
Físico	Retirados a partir de uma programação.	Sensores, satélites, câmera de calor, bluetooth	São todos os dados captados na realidade, caracterizando a programação para que haja geração do Big Data.
Digital	Utiliza-se as plataformas digitais para retirar as informações a partir dos conteúdos gerados pelos usuários.	Redes sociais, Sites, WIFI, Buscadores	São dados gerados automaticamente, mas se torna um desafio extraí-los, organizá-los e torná-los úteis.
Humano	Operações de movimentação realizadas pelos usuários	Celulares, GPS, Apps	São relacionados ao dia a dia, com a ajuda da tecnologia
Empresarial	Sistemas que auxiliam em atividades empresariais	Sistemas de gestão, Marketing, Produção	Encontrados a partir de volume de vendas, gerenciamento empresarial, e ou, sistemas onde se verificam as vendas.

Fonte: Ruas (2022).

A autora continua expondo em seu livro as etapas que se consiste o Big Data, sendo dividido em planejamento, coleta, integração, análise e modelagem e interpretação. O Planejamento está na maneira que se organiza para entender tudo aquilo que se precisava receber de informações, seguindo assim para a Coleta, onde se recebe um grande número de dados e que são passados por uma filtragem para a retirada de erros, nesta etapa, algoritmos são criados para que seja realizado a técnica de *scraping*, que consiste em uma extração automatizada e organizada das informações retiradas da *Web*, com o propósito de usar a maior quantidade de dados para análise (RENNIE et al., 2020). Na etapa da integração, deve ser feito a formatação de todos os dados recebidos na etapa da coleta, para que assim, as informações conversem entre si. Na análise, todas as informações recebidas são

vistas como valiosas, mas se faz necessário uma IA para que haja um trabalho mais ágio para que logo após possa ser feita a modelagem e visualização dos dados, e finalmente, a interpretação com base do que foi desejado no planejamento.

No âmbito turístico, os chamados “Destinos Inteligentes” estão ligados à teoria de sistemas, sendo complexos, e sendo passível de realização apenas a partir da Revolução Digital, o desenvolvimento das tecnologias possibilitou a com que houvesse o compartilhamento de dados entre empresas e turistas (JOVICIC, 2019).

Espera-se que, em breve, com o avanço contínuo das Tecnologias de Informação e Comunicação e o surgimento de novas tecnologias, seja estimulada uma maior comunicação e colaboração entre turistas e partes interessadas do destino. Esse desenvolvimento contribuirá para alcançar os objetivos de ambas as partes: a realização de uma experiência turística de alta qualidade e negócios bem-sucedidos para as partes que são interessadas no destino. (ALBUQUERQUE; SOARES; FILHO, 2022)

4. METODOLOGIA

Este estudo possui abordagem qualitativa e quantitativa, e é de natureza exploratória, descritiva que abarca os temas *Dark Tourism*, Big Data e Turismo. Consiste em um estudo de múltiplos casos envolvendo três importantes atrativos fúnebres brasileiros, quais sejam: Museu da Loucura (MG), Museu do Holocausto (PR) e Cemitério da Consolação (SP). A escolha desses atrativos se deu por conta da sua representatividade no contexto nacional do turismo macabro (BEIERSDORF, 2014; PEREIRA; LIMBERGER, 2020; PINHEIRO, 2021; MACHADO, 2021), ratificados pelo quantitativo de avaliações que propiciou a análise por meio do Big Data (comentários no TripAdvisor). Reitera-se que este trabalho se propõe a gerar *insights* para a futura estruturação de atrativos macabros em São Luís do Maranhão. Logo, ainda que se esteja discutindo espaços que servem ao turismo fúnebre no Brasil, o mote maior desse esforço investigativo é colaborar com a realidade ludovicense.

Inicialmente, a coleta de dados ocorreu no mês de março de 2023, em que se utilizou o *TripAdvisor* como fonte de Big Data para retirada dos comentários gerados pelos usuários. Destaca-se que esta comunidade on-line é voltada a pessoas que desejam avaliar e analisar as classificações dos viajantes antes de seguirem para seus destinos, como uma forma de planejamento de viagem (SILVA et al., 2021).

Não foi limitado um recorte temporal, uma vez que foram extraídos todos os comentários disponíveis na plataforma. A coleta de dados foi feita através de um algoritmo, uma programação que realizou a raspagem dos dados, desenvolvido pela empresa SPRINT Dados². O algoritmo utiliza-se da técnica de raspagem de dados (também chamada de *scraping*). Enquanto realiza a coleta dos dados, converte a massa de dados em uma base de dados estruturada. Este procedimento levou 3 horas de extração dos dados disponíveis no *TripAdvisor*. A base de dados, recebida da SPRINT Dados como resultado da coleta de dados, trata-se de uma planilha de Excel, com 560kb, e 2.716 comentários, sendo: 164 comentários do Museu da Loucura, em Barbacena; 2.367 comentários relativos ao Museu do Holocausto em Curitiba; e 190 do Cemitério da Consolação em São Paulo. Na planilha, as colunas são divididas e classificadas por: 1) Atração visitada, sendo separadas por três planilhas para cada espaço visitado, Museu da Loucura, Cemitério da Consolação e

² SPRINT Dados é uma empresa de consultoria especializada em análise de dados para o Turismo, que realizou a extração e cedeu os dados para a pesquisa

Museu do Holocausto; 2) Data da retirada dos dados, sendo ela o dia 04 de abril de 2023; 3) Nome do visitante; 4) Cidade natal do visitante; 5) UF; 6) Número total de contribuições de cada visitante realizada no TripAdvisor; 7) Nota dada ao destino pelo visitante; 8) Título da publicação; 9) Data da Visita; 10) Acompanhante; 11) Descrição e 12) Data da Publicação. Aqui, serão disponibilizadas, no Tópico 5, os pontos 1, 4, 5, 8, 10 e 11. Na análise gerada pelo software IRaMuTeQ, os tópicos 8 e 11 foram unificados para melhor entendimento das informações obtidas.

Foi utilizada apenas o *TripAdvisor* como uma única fonte para a retirada das informações. A técnica de Miles e Huberman (1994) foi utilizada para que houvesse a análise de conteúdo, reduzindo as informações disponibilizadas na planilha de Excel, deixando apenas o tópico “descrição”. Em seguida, copiou-se os comentários dos usuários para um documento do Word, a fim de realizar o processo de limpeza da base de dados. Neste processo, realizou-se a lematização da base de dados, modificando palavras com erros gramaticais e fazendo a aderência das formas ativas e suplementares de cada objeto estudado. Adicionalmente, foram ajustadas palavras com erros de ortografia e unidos, por meio de *underline*, substantivos com duas ou mais palavras para que houvesse a identificação de padrões. Após a limpeza, transferiu-se os dados do documento em Word para arquivo do Bloco de Notas com extensão (.txt), pois é a forma que o *software* IRaMuTeQ utiliza para ler a base de dados e transformá-los em resultados (CARVALHO; MOTA; SAAB, 2020).

Para análise e modelagem, utilizou-se o IRaMuTeQ (*Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires*), versão 0.7 alfa 2, software gratuito, ancorado no ambiente estatístico do *software* R e na linguagem Python, o qual propicia distintos tipos de análise estatística de dados qualitativos, que são processados e transformados em *corpus* textual (CARVALHO; MOTA; SAAB, 2020).

O *corpus* textual inserido no IRaMuTeQ possui um total de 118.126 palavras, separadas pelo próprio em um segmento de texto. No total, foram identificadas 3.260 formas de ocorrência única (*hapax*). As técnicas de análise utilizadas foram a Classificação Hierárquica Descendente (CHD), que divide o texto em classes de hierarquia percebidas por conta do compartilhamento do mesmo vocabulário, permitindo identificar padrões, termos vistos em destaque e agrupamento por tópicos similares (LOUBÈRE; RATINAUD, 2014), e a Análise Fatorial de Correspondências

(AFC), que permite a representação das relações entre as classes em um plano cartesiano, segundo a frequência de aparição das palavras em seus respectivos *clusters* 1 (33.14%), 2 (22.51%), e a sua interação mediante a sua localização no gráfico (LOMBARDI; BELIVACQUA, 2019). Adicionalmente, utilizou-se a Análise de Similitude que permite identificar a correlação e conexão entre as palavras, possibilitando o encontro de áreas comuns e variáveis do *corpus* (MARCHAND; RATINAUD, 2012). Por fim, a Nuvem de Palavras, representação mais simples e organizada pela frequência em que os termos se apresentam (CARMAGO; JUSTO, 2013).

Em suma, o planejamento das análises, a partir do Big, resumiu-se às seguintes etapas: 1) Pesquisa e análise das informações com base nos dados obtidos no *TripAdvisor*; 2) Preparação do *corpus* textual que permitisse rodar os dados no IRaMuTeQ; 3) Configuração dentro do *software* para recebimento dos resultados; 4) Ativação no funcionamento das análises no IRaMuTeQ; 5) Recebimento e apresentação dos gráficos recebidos do *software*; 6) Transformação da base de Big Data. No *corpus*, realizou-se a pesquisa de acordo com a verificação dos comentários positivos e negativos geradas pelos usuários, para se compreender as percepções dos usuários a respeito de cada um dos atrativos visitados.

Por fim, utilizou-se o *Power BI*, como ferramenta quantitativa, para sistematizar algumas informações da base de dados, como exemplo número de comentários por atração, acompanhantes e comentários por ano. Na etapa de análises e discussões, Tópico 5., serão realizados os cruzamentos de informações retirados do IRaMuTeQ e *Power BI* entre os atrativos Museu da Loucura (MG), Museu do Holocausto (PR) e Cemitério da Consolação (SP).

4.1 Atrativos Investigados

4.1.1 Museu da Loucura

Localizado na cidade de Barbacena (MG), o Museu da Loucura, instalado no hospital psiquiátrico Hospital Colônia, foi fundado em 1903. Havia todas as condições para a sua instalação nessa cidade. Mais tarde, tornar-se-ia o maior hospital psiquiátrico da época e reconhecido, por um período, como o principal responsável pelo “Holocausto Brasileiro” (FASSHEBER, 2009).

Costumava ser prática comum, no Brasil, agrupar pessoas com doenças mentais nas Santas Casas e cadeias públicas, antes da abertura dos hospitais psiquiátricos. Quando a psiquiatria passou a ser reconhecida como ciência, a classe média passou a reivindicar locais específicos para realizar esses tratamentos, pois houve a identificação da precariedade encontrada nas Santas Casas. Assim, instalou-se, em Minas Gerais, a assistência aos alienados, local em que seus pacientes eram transportados por um trem – hoje conhecido como "trem de doido" – e de onde dificilmente saíam desse local (FASSHEBER, 2009).

Barros (2005) destacou a estrutura física da construção e fez uma análise histórica do hospital, afirmando que o hospital era formado por 19 pavilhões, entre enfermarias, refeitórios, celas e pátios para que ali fossem internados pacientes considerados incuráveis e que a sua loucura pudesse ser passada de geração a geração. Desse modo, os internados eram tratados como pessoas agressivas, perigosas e inadaptáveis ao núcleo familiar, constituindo essa a justificativa para que houvesse segregação e reclusão. Para Arbex (2013), os cidadãos e governantes de Barbacena não se sentiam confortáveis com a repercussão e fama da cidade, por serem associados ao que aconteceu em Auchwitz durante a Segunda Guerra Mundial. Muitas vezes, tentaram negar a tragédia e desejavam que não houvesse a abertura do museu.

Em 1996, o Museu da Loucura foi inaugurado e construído o prédio do Centro Hospitalar Psiquiátrico de Barbacena, local em que houve mais de 60 mil mortes dos seus internos (BERGAMINI; SILVA, 2018). Sua inauguração significou um acontecimento histórico, mas também atribuiu a alcunha de Cidade dos Loucos (GODOY, 2015).

Atualmente, o museu é de entrada gratuita (SECULT MG, s.d.), e conta com acervos utilizando peças originais do hospital psiquiátrico, incluindo peças de roupas utilizadas na época, materiais cirúrgicos, algemas e objetos feitos pelos próprios pacientes, além de recriar uma sala de cirurgia onde eram feitas lobotomias (PINHEIRO, 2021). Durante a visita, é possível ser guiado por um trajeto cronológico e de períodos distintos do sanatório: o momento da sua criação e do seu funcionamento institucional (1903 a 1934); o declínio das práticas utilizadas (1934 a 1979); e o período de reestruturação assistencial (a partir de 1979) (FASSHEBER, 2009). O espaço museológico faz parte do Roteiro Estrada Real, um roteiro de 1.630

km realizado entre os estados de Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo (INSTITUTO ESTRADA REAL, 2020). Com base no que foi exposto do museu, conseguimos identificar que o local se enquadra na categoria *Dark Shirenes* no lado mais escuro do espectro de Stone (2006).

4.1.2 Museu do Holocausto

No Brasil, o Museu do Holocausto de Curitiba (PR) é o primeiro a representar o evento no país. Este local representa o Holocausto através de vídeos, textos, o próprio espaço e imagens, onde são usados como uma contribuição para a memória tanto individual quanto coletiva (BEIERSDORF, 2014). Inaugurado em 2011, o museu é referência em ensino sobre o Holocausto brasileiro, demonstrando a importância da instituição para a educação, cultura e memória do Holocausto (MACHADO, 2021). A ideia da criação desse espaço ocorreu durante a visita do empresário Miguel Krigsner a memoriais e museus com esta temática, em 2004. Sergio Alberto Feldman, professor e coordenador da Escola Israelita Brasileira Salomão Guelmann desenvolveu pesquisas iconográficas em Israel e coletou entrevistas de sobreviventes para serem apresentados no museu (MUSEU DO HOLOCAUSTO, s.d.)

Beiersdorf (2014) abordou, em seu trabalho, que o museu faz uso de várias formas para que haja uma sensibilização do visitante, como o uso de luz e sons para auxiliar na interpretação do visitante em relação às exposições. O espaço, enquadrado no espectro claro da categoria de *Dark Exhibitions* (STONE, 2006), traz em suas exposições vivências reais, histórias individuais e objetos doados para enriquecer o guiamento. A abordagem no museu vem com uma visão crítica, a partir das vivências traumáticas que os sobreviventes passaram, valorizando assim também a herança cultural do indivíduo e transpassando ao visitante uma educação patrimonial e seus bens culturais (HORTA, 1999).

Antes da pandemia, o museu recebia cerca de 700 visitas semanalmente, tendo em vista a grande demanda, desenvolveu-se uma exposição que conta a história dos acontecimentos em ordem cronológica passando por 7 espaços de temas e 3 ambientes de introdução do tema (COELHO, 2015), sendo divididos por: 1. A Vida Plena Judaica; 2. Rupturas; 3. A Alemanha Nazista e os Judeus; 4. A Segunda Guerra Mundial; 5. O Avanço da Ocupação Nazista no Leste Europeu; 6. O Campo de

Extermínio e a Indústria da Morte; 7. Resistência e Salvamento; 8. As Marchas da Morte; 9. Sherit Hapleitá/O Retorno à Vida (MACHADO, 2021).

4.1.3 Cemitério da Consolação

O Cemitério da Consolação foi inaugurado, em São Paulo, por D. Pedro I, em 1858, quando houve a publicação de uma lei obrigava as Câmaras Municipais a construírem cemitérios a céu aberto. Esta medida causou indignação a membros da igreja católica, pois era comum o sepultamento de corpos nas igrejas, como forma de auferir lucros (PEREIRA; LIMBERGER, 2020). O espaço foi construído no alto da Consolação (KUZMICKAS, 2013).

Em 1891, o número de sepultamentos já era em grande escala, cerca de 480 por mês, obrigando que houvesse a construção de novos cemitérios na cidade (MORENO, 2008). No século XIX, as pessoas importantes para a sociedade possuíam seus jazigos revestidos de mármore, enquanto no século XX, começou-se a disseminar pela cidade de São Paulo, os jazigos ornamentados por granizo e estátuas feitas de bronze das famílias de núcleo árabe e italiana. Essas mudanças foram provocadas por famílias abastadas que contratavam escultores e construtores para que os projetos fossem realizados (VALLADARES, 1972).

Atualmente, o cemitério abriga o que é considerado um dos principais acervos culturais a céu aberto de São Paulo (PEREIRA; LIMBERGER, 2020). Suas capelas, ossuário, pórtico de entrada, esculturas e a administração são tombados pelo Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado de São Paulo (CONDEPHATT, 2014). A prática do turismo no cemitério nos leva a classificar o espaço como *Dark Resting Place*, sendo encontrado no lado mediano do espectro de Stone (2006).

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com o objetivo de identificar as percepções de usuários da plataforma *TripAdvisor* acerca das suas experiências de *Dark Tourism* nos destinos Museu da Loucura (MG), Museu do Holocausto (PR) e Cemitério da Consolação (SP), além de aportar contribuições gerenciais aos potenciais atrativos de *Dark Tourism* da realidade ludovicense, expõe-se, abaixo, os resultados obtidos.

Importante esclarecer que a sistematização das informações serão apresentadas da seguinte forma: a) Far-se-á a apresentação dos comentários relacionados a cada atrativo, separadamente, utilizando as estratégias da Classificação Hierárquica Descendente (CHD), Análise de Similitudes e Nuvens de Palavras (Tópico 5.1); b) Para subsidiar as recomendações (Tópico 5.2), será exposta Análise Fatorial de Correspondências (AFC) considerando todas as avaliações obtidas, que totalizam 2.721 avaliações.

5.1 Percepções dos usuários do TripAdvisor sobre os atrativos de *Dark Tourism* no Brasil

Inicialmente, traz-se que a base de dados do Cemitério da Consolação (SP) possibilitou o entendimento acerca do perfil demográfico dos visitantes obtido a partir de 190 comentários realizados entre 2012 e 2023 (Tabela 1). Verifica-se, assim, que o maior frequência de opiniões foi realizada em 2016, totalizando 24 comentários, ou seja, 23,53% da amostra. Entende-se que os visitantes, em sua maioria, não declaram se estavam acompanhados de familiares, amigos ou sozinhos, a frequência obtida do grupo “Não Declarado” foi de 118 vezes (62,10%). Analisou-se, por fim, que o grupo “Não declarado” para a cidade de origem do turista também se encontra em maior posição, sendo responsável por 114 comentários (60%).

Tabela 1 – Perfil Demográfico dos visitantes do Cemitério da Consolação

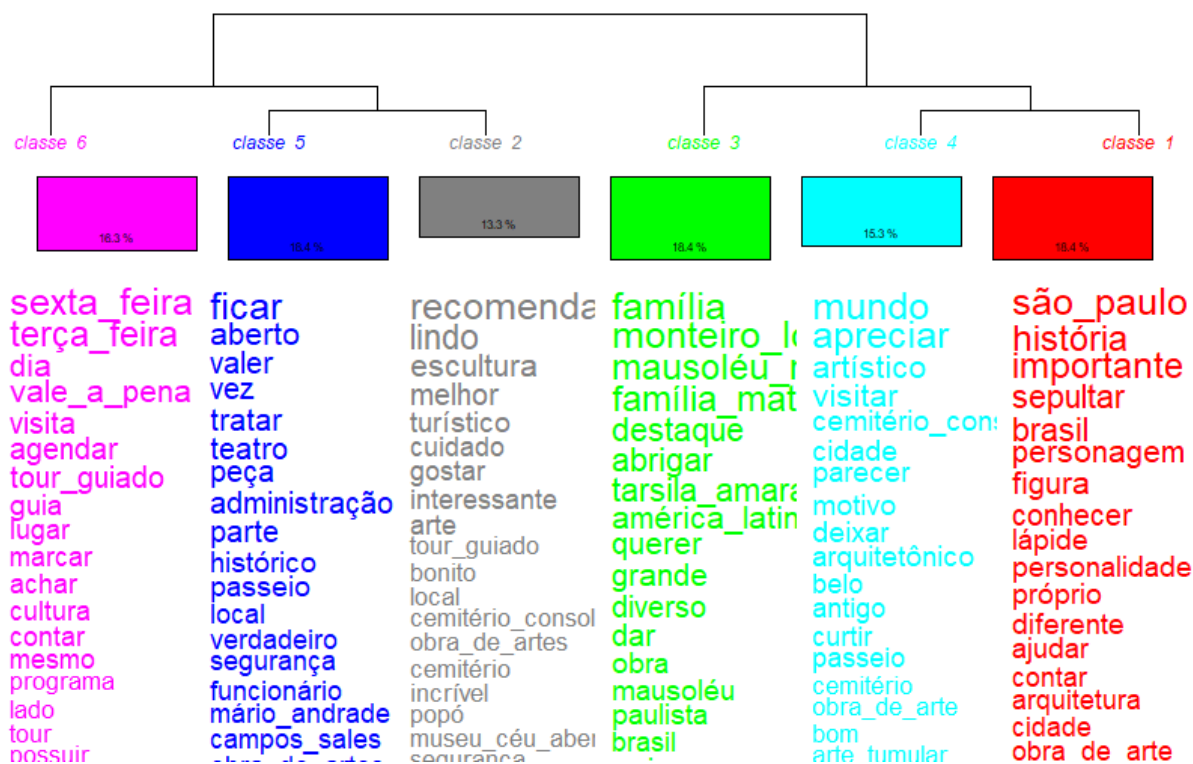
Ano dos Comentários	Frequência	Porcentagem
2012	1	0,98%
2013	6	5,88%
2014	10	9,80%
2015	23	22,55%
2016	24	23,53%
2017	11	10,78%
2018	2	1,96%
2019	5	4,90%

2020	2	1,96%
2021	1	0,98%
2022	2	1,96%
2023	15	14,71%
Total	102	100%
Acompanhantes	Frequência	Porcentagem
A sós	20	10,52%
Casais	10	5,26%
Amigos	25	13,15%
Família	16	8,42%
A trabalho	1	0,01%
Não declarado	118	62,10%
Total	190	100%
Locais de origem dos visitantes	Frequência	Porcentagem
Não listados	114	60%
São Paulo (SP)	26	14%
Porto Alegre (RS)	4	2%
Belo Horizonte (MG)	3	2%
São José dos Campos (SP)	3	2%
Fortaleza (CE)	2	1%
Goiânia (GO)	2	1%
Manaus (AM)	2	1%
Osasco (SP)	2	1%
São Bernardo do Campo (SP)	2	1%
Brasil	1	1%
Bruges (BÉLGICA)	1	1%
Cabo Frio (RJ)	1	1%
Costa Dourada (SP)	1	1%
Curitiba (PR)	1	1%
Estado de São Paulo	1	1%
Florianópolis (SC)	1	1%
Guarulhos (SP)	1	1%
Itabira (MG)	1	1%
João Pessoa (PB)	1	1%
Lisboa (PORTUGAL)	1	1%
Maringá (PR)	1	1%
Mogi das Cruzes (SP)	1	1%
Navegantes (SC)	1	1%
Nova York (ESTADOS UNIDOS)	1	1%
Olímpia (SP)	1	1%
Olinda (PE)	1	1%
Palhoça (SC)	1	1%
Porto (PORTUGAL)	1	1%
Portugal	1	1%
Praia Grande (SP)	1	1%
Recife (PE)	1	1%
Rio de Janeiro (RJ)	1	1%
Salvador (BA)	1	1%
Santa Catarina (SC)	1	1%
Santa Maria (RS)	1	1%
Santo André (SP)	1	1%
São Caetano do Sul (SP)	1	1%
São Vicente (SP)	1	1%
Ubatuba (SP)	1	1%
Total	190	100%

Fonte: Elaboração própria, com base nos dados retirados do Power BI.

Na Figura 2, expõe-se o dendograma da CHD, a qual permite com que se compreenda as palavras mais destacadas e agrupadas em seus respectivos temas. Assim, traz-se a Classe 1 (vermelha) que ratifica o fato de se tratar de um atrativo de *Dark Tourism* que reproduz a memória da cidade de São Paulo (tema: História de São Paulo). Alguns dos termos agrupados e, em destaque, como “história”, “importante”, “personalidade”, “contar”, “lápide”, “arquitetura”, “cidade”, “obra de arte” dão a entender que o Cemitério da Consolação é um espaço relevante que propicia uma melhor compreensão dos aspectos históricos da cidade de “São Paulo”. E isto confirma o pensamento de Pereira (2020), segundo o qual os cemitérios devem ser utilizados para conhecer mais sobre a história de uma localidade.

Figura 2 – Dendograma da CHD do Cemitério da Consolação



Fonte: Elaboração própria, com a utilização do *software* IramuTeQ.

A Classe 2 (Tema: Recomendações centrais) menciona aquilo que seria mais interessante na visita que torna o Cemitério um local, realmente, “turístico” (MARQUES, 2018; PEREIRA, 2020), a exemplo do “tour guiado” com destaque para o guia “Popó”, da apreciação das “obras de arte”, “escultura”, algo que diante da sua riqueza histórica, classifica o espaço como um “museu a céu aberto”. Estes termos destacados nos comentários reforçam que os cemitérios oferecem pontos crescentes

de interesse dos viajantes, a exemplo dos atributos artísticos, arquitetônicos e históricos presentes no local (MILLÁN, 2019), além do aspecto contemplativo desejado pelos visitantes (LEVITT, 2012). Alguns adjetivos são atribuídos ao espaço e reforçam a recomendação dos usuários do *TripAdvisor* como “lindo”, “interessante”, “bonito”, “incrível”, além do reforço à “segurança” ao “cuidado” do espaço. Estes últimos dois pontos sinalizam, possivelmente, o porquê da Classe 2 estar mais associada às 5 e 6, pois estas se referem mais à gestão administrativa (a ser debatida abaixo).

Na Classe 3 (Tema: Personalidades destacadas) se evidencia os principais nomes destacados pelos visitantes, sendo eles Monteiro Lobato e Tarsila do Amaral, além do protagonismo da “Família Matarazzo”, cujo “Mausoléu Matarazzo” ajuda a contar a história de imigrantes que contratavam artistas para embelezar os jazigos e estátuas de seus familiares (VALLADARES, 1972). Há que se destacar também os nomes de “Campos Sales” e “Mário de Andrade” que apareceram na Classe 5.

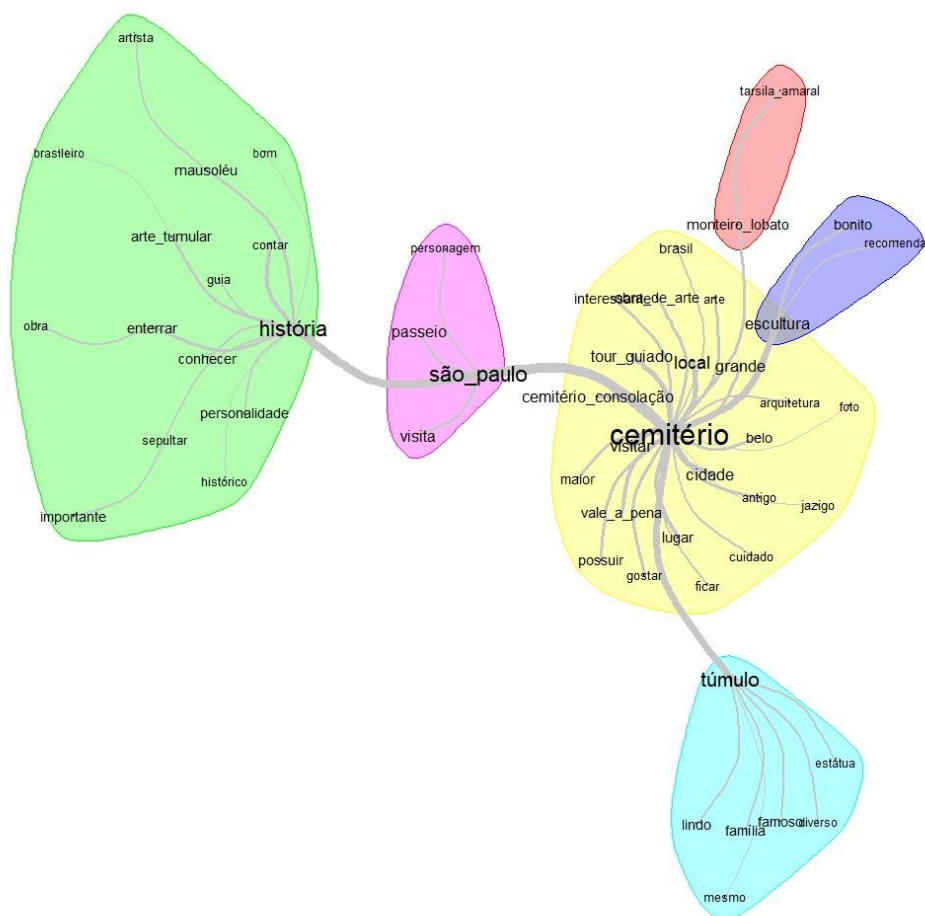
Na Classe 4 (Tema: Características do atrativo) se nota aspectos que caracterizam o atrativo como um espaço mórbido (STONE, 2009), a exemplo de “cemitério”, “arte tumular”, “arquitetônico” e “obra de arte”. Nesse sentido, palavras como “visitar” e “passeio” reforçam, mais uma vez, o viés turístico do local (MARQUES, 2018).

As Classes 5 (Rosa) e 6 (Azul escuro) giram mais em torno dos aspectos administrativos do Cemitério. A 5 remete mais ao tema “Guiamento”, em que se mencionam os dias de visita guiada (“tour guiado”), realizada às “terças-feiras” e “sextas-feiras”, com reforço à palavra “vale a pena” que qualifica positivamente essa experiência. A Classe 6 (tema: Gestão do Cemitério) trata mais de elementos como “segurança” do espaço, corpo de “funcionários” envolvidos na “administração” dos jazigos, entre outros aspectos. Para apoiar esta ideia, podemos verificar as informações retiradas do comentário da visitante Dinha de Palhoça (SC):

magnífico, adorei, tem um tour guiado que é maravilhoso, recomendo visita. Tem que marcar o tour acontece nas terça feira e sexta feira, mas mesmo sem o tour a visita já vale a pena. amei

Na Figura 3, a seguir, apresenta-se a Análise de Similitude para observar a conexão entre os termos e a sua estruturação. Nota-se um leque semântico gerado a partir das palavras que mais aparecem nos comentários dos visitantes dentro dos grupos de frequência.

Figura 3 – Análise de Similitude do Cemitério da Consolação.



Fonte: Elaboração própria, com a utilização do *software* IramuTeQ.

Pode-se observar no Eixo 1, colorido em roxo, que se encontram as palavras “São Paulo”, “passeio”, “personagem”, “visita”, fazendo uma relação à oferta turística encontrada na cidade paulista, e reforçando a relevância de se contar com diversidade de atrativos, entre os quais o *Dark Tourism*, para que o destino tenha maior competitividade (SILVA, 2022). Seguindo o seu “galho” para o Eixo 2, na cor verde, percebe-se um conjunto de palavras que sinaliza a ideia de se tratar, de fato, de um atrativo de turismo fúnebre caracterizado como “*Dark Resting Place*” (STONE, 2006), quais sejam: “mausoléu”, “arte tumular”, “enterrar” e “sepultar”.

Nota-se, outrossim, o protagonismo da palavra “história” que abre o leque para outros termos também relevantes à análise. Os termos ao redor de “história”, como “arte tumular” e “personalidade” podem ser entendidos como decisivos para a escolha

desses atrativos, como já defendido por Fonseca (2015). Em outros termos, este menciona que a história do local constitui ponto relevante para que o visitante tome a sua decisão de viagem para destinos de turismo macabro. O comentário, a seguir, realizado por um visitante de Porto Alegre corrobora o exposto: “Quem é fã de arte tumular e arte cemiterial vai gostar muito de visitar esse cemitério, com túmulos das famílias mais tradicionais e abastadas de São Paulo”.

O Eixo 3, em amarelo, apresenta o cemitério como objeto e tudo o que o caracteriza, mostrando que há visitas guiadas (“tour guiado”), e que os visitantes o reconhecem como um espaço fúnebre “belo”, “interessante” e que “vale a pena”, tornando-lhe um local de lazer (BIRAN et al., 2014), mas também propício a encarar e contemplar a morte (MIN et al., 2020). Estas questões reforçam que o interesse de visitar lugares associados à morte sempre foi algo presente na vida das pessoas (STONE, 2012) e, portanto, pode se consolidar em atrações turísticas (TRZASKOS et al., 2014). Nesse sentido, Vilkmá, de Olinda, expôs o seguinte:

O bom de visitar cemitérios, além de contemplar a certeza de nossa finitude, é apreciar até onde vai a arrogância humana em deixar sua marca no mundo. Se levamos em consideração que das sete maravilhas do mundo antigo, duas são monumentos funerários e das sete do mundo moderno uma é, a fascinação por cemitérios não é algo tão estranho assim.

No Eixo 4, pintado da cor vermelha, vê-se o grupo representado pelos nomes³ “Tarsila do Amaral”, pintora modernista, nascida em São Paulo, e “Monteiro Lobato”, escritor pré-modernista brasileiro, personalidades que se encontram enterradas no Cemitério da Consolação. Diante de todas as possíveis personalidades enterradas neste local, ganharam protagonismo estes dois expoentes da arte brasileira que, possivelmente, geram forte curiosidade nos públicos visitantes, a exemplo do que se observa em outros destinos macabros como Recoleta, na Argentina, em que a Eva Perón é uma das principais personalidades de interesse dos visitantes (NOGUEIRA, 2013).

Os Eixos 5, em azul escuro, e 6, em azul claro, fazem mais referência direta aos aspectos físicos/arquitetônicos do espaço fúnebre. Palavras como “escultura”, “estátua” e “túmulo” as quais estão associadas no texto a adjetivações como “bonito” e “lindo”, reforçam o interesse pela arte tumular defendido por Araújo (2013). Este expõe que a arte relacionada aos túmulos é uma forma de preservação da memória

³ Adicionalmente, foram identificados no *corpus* textual “Oswald de Andrade” e “Victor Brecheret” como outras personalidades que também foram enterradas no Cemitério da Consolação.

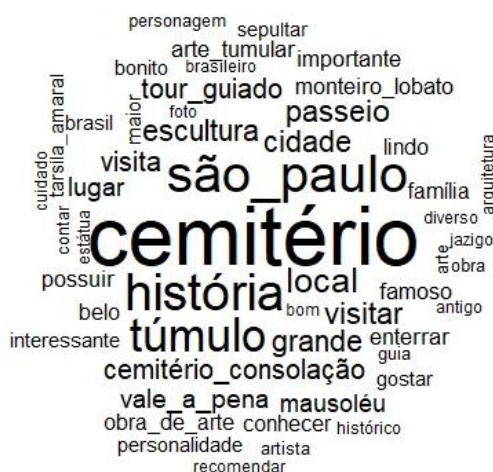
no seu aspecto artístico e, não ao acaso, esses espaços ficam conhecidos como “museu a céu aberto”, por conta de suas estátuas, símbolos e obras arquitetônicas encontradas nos espaços cemiteriais. Uma síntese do exposto é apresentada no comentário de Mariana, de São Paulo:

Para quem é fã de história, lá estão sepultadas algumas figuras famosas e importantes, principalmente na história de São Paulo, e para quem curte fotos, é um lugar bem propício. Há muitas esculturas bonitas semelhante ao da Cemitério da Recoleta, em Buenos Aires.

Complementarmente, traz-se a Nuvem de Palavras (Figura 4), onde se identificou a palavra “cemitério” sendo o núcleo, seguida de “São Paulo” e “história” como maiores ocorrências das formas ativas, corroborando a classificação do destino como *dark resting place*, inserido no espectro mediano da classificação de Stone (2006). Destaca-se, ainda, a expressão “vale a pena”, ratificando a qualidade da experiência no espaço fúnebre e, por conseguinte, a força do *Dark Tourism* nos tempos atuais. A fala do Timothy, de João Pessoa, obtida no *TripAdvisor*, ratifica esta informação:

Parece ser um pouco mórbido visitar um cemitério mas vale a pena por muitos motivos nos lembrar da nossa mortalidade, apreciar a arte tumular e para ver um pouco da história da cidade e da sua imigração. Vale a pena andar nesse espaço arborizado e respirar um pouco do passado.

Figura 4 – Nuvem de palavras do Cemitério da Consolação



Fonte: Elaboração própria, com a utilização do *software* IraMuTeQ.

Para o Museu da Loucura, foram coletados 164 comentários no recorte temporal de 2012 a 2023, nos dando um total de 7788 ocorrências no IraMuTeQ. O perfil demográfico dos visitantes desse espaço por ser visualizado na Tabela 2:

Tabela 2 – Perfil Demográfico dos visitantes do Museu da Loucura

Ano dos Comentários	Frequência	Porcentagem
2012	1	0,57%
2013	13	7,47%
2014	18	10,34%
2015	20	11,49%
2016	34	19,54%
2017	20	11,49%
2018	21	12,07%
2019	24	13,79%
2020	2	1,15%
2021	3	1,72%
2022	3	1,72%
2023	15	8,62%
Total	174	100%
Acompanhantes	Frequência	Porcentagem
A sós	15	9,15%
Casais	29	17,68%
Amigos	45	27,44%
Família	45	27,44%
A trabalho	6	3,66%
Não declarado	24	14,63antonია%
Total	164	100%
Locais de saída dos visitantes	Frequência	Porcentagem
Barbacena (MG)	31	18,90%
Belo Horizonte (MG)	24	14,63%
Não declarado	20	12,20%
Rio de Janeiro (RJ)	11	6,71%
Brasília (DF)	5	3,05%
Manaus (AM)	4	2,44%
Niterói (RJ)	4	2,44%
Juiz de Fora (MG)	3	1,83%
São Paulo (SP)	3	1,83%
Anápolis (GO)	2	1,22%
Contagem (MG)	2	1,22%
Lavras (MG)	2	1,22%
Macaé (RJ)	2	1,22%
Montes Claros (MG)	2	1,22%
Natal (RN)	2	1,22%
Nova Friburgo (RJ)	2	1,22%
São João Del Rei (MG)	2	1,22%
Sete Lagoas (MG)	2	1,22%
Taubaté (SP)	2	1,22%
Tiradentes (MG)	2	1,22%
Uberlândia (SP)	2	1,22%
Viçosa (MG)	2	1,22%
Alemanha	1	0,61%
Barroso (MG)	1	0,61%
Betim (MG)	1	0,61%

Campinas (SP)	1	0,61%
Campo Grande (RS)	1	0,61%
Carmópolis de Minas (MG)	1	0,61%
Caxambu (MG)	1	0,61%
Florianópolis (SC)	1	0,61%
Fortaleza (CE)	1	0,61%
Itaperuna (RJ)	1	0,61%
João Pessoa (PB)	1	0,61%
Juiz de Fora (MG)	1	0,61%
Limeira (SP)	1	0,61%
Maceió (AL)	1	0,61%
Mariana (MG)	1	0,61%
Pancas (ES)	1	0,61%
Paracatu (MG)	1	0,61%
Petrópolis (RJ)	1	0,61%
Ponte Nova (MG)	1	0,61%
Porto Alegre (RS)	1	0,61%
Recife (PE)	1	0,61%
Salvador (BA)	1	0,61%
Santa Rita do Sapucaí (MG)	1	0,61%
Santos Dumont (MG)	1	0,61%
São Caetano do Sul (SP)	1	0,61%
Teresópolis (RJ)	1	0,61%
Timóteo (MG)	1	0,61%
Ubá (MG)	1	0,61%
Uberaba (MG)	1	0,61%
Varginha (MG)	1	0,61%
Vassouras (RJ)	1	0,61%
Viamão (RS)	1	0,61%
Vila Nova de Gaia (PORTUGAL)	1	0,61%
Total	164	100%

Fonte: Elaboração própria, com base nos dados retirados do Power BI.

Verifica-se através dos dados que o maior índice de frequência de comentários no TripAdvisor foi tido no ano de 2016 com um total de 34 comentários, sendo responsável por 19,54% do universo total. Podemos perceber o enquadramento de acompanhantes em dois grupos, 1) Amigos, totalizando uma frequência de 45 do total de visitantes que foram acompanhados por amigos, responsável por 0,58% do todo; 2) Família, apresentando um total de 45 de frequência dos visitantes no espaço, caracterizando 0,58% do universo de 100%. Analisamos com base no quadro que, o maior índice de visitantes é da própria cidade onde o museu se encontra, Barbacena, sendo responsável por 31 de frequência dos comentaristas do TripAdvisor.

O Dendograma da figura 5 nos apresenta 5 classes. Verifica-se que a Classe 1, identificada da cor vermelha, (tema: Procedimentos e Tratamento dos Internos), faz

referência direta a como os internos do Hospital Colônia eram tratados, tendo as palavras como “instrumento”, “lobotomia”, “cruel” e “eletrochoque” dando a entender a brutalidade dos tratamentos podemos verificar isto a partir do comentário deixado no TripAdvisor por Gilson da cidade de Barbacena (MG):

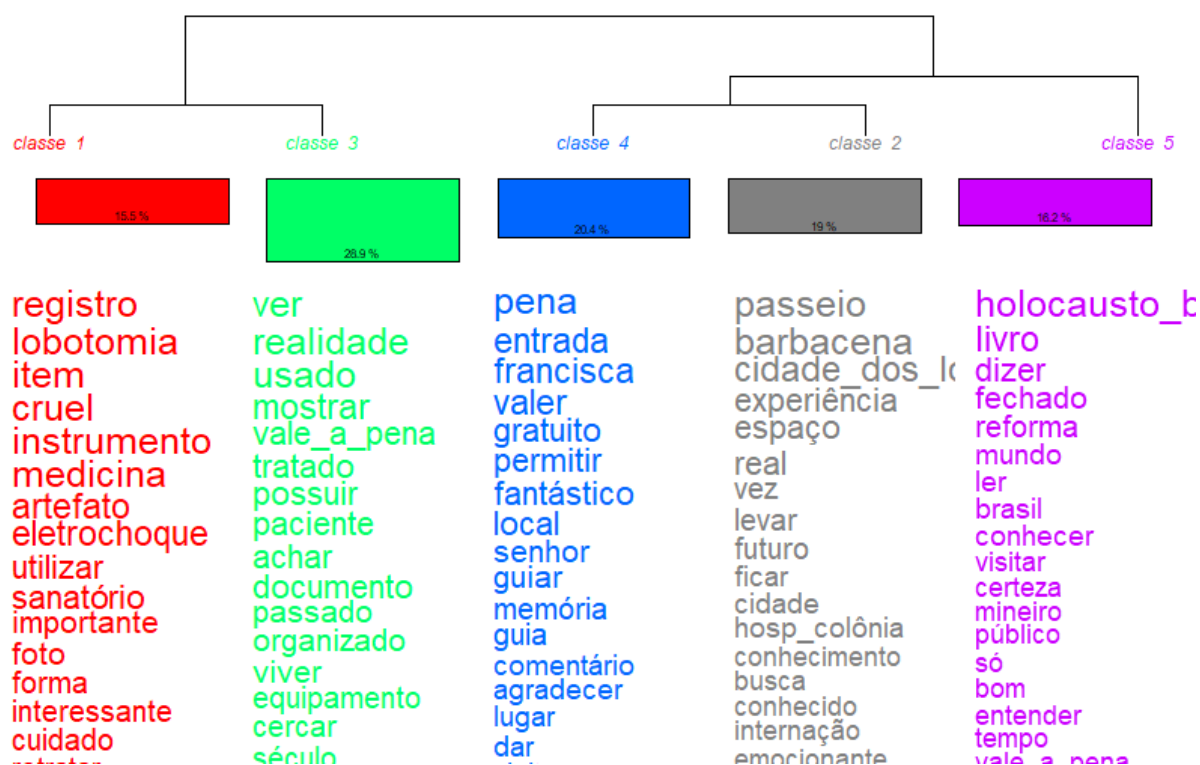
impactante! o museu da loucura mostra o verdadeiro holocausto brasileiro. Que aconteceu no antigo Hospital Colônia, onde dezenas de milhares de pessoas consideradas loucas foram maltratadas, torturadas e abandonadas até a morte. Os corpos dos mortos, então, eram vendidos para faculdades de medicina por todo o país, numa verdadeira industrialização da morte e do horror. Lá estão fotos chocantes dos pacientes, máquinas de eletrochoque, instrumentos utilizados para realização de lobotomia e outros diversos itens que contam a história assombrosa desse verdadeiro campo de concentração que existiu no Brasil.

A Classe 2, em cinza, (Tema: História de Barbacena), nos apresenta o Museu da Loucura como um atrativo de Turismo Sombrio, apresentando as palavras como “Barbacena”, “Cidade dos Loucos”, “passeio” e “experiência”, criando conexão e relação da cidade com o destino turístico, baseando-se na fala de Correa (2008), onde exprime que o trabalho em cima da história local traz um sentimento de pertencimento, fazendo com que memória seja compreendida e reforçando a fala de Godoy (2015) ao informar que o museu ajudou a intitular a cidade como Cidade dos Loucos.

A Classe 3 (verde) reflete o atrativo e suas características (Tema: Características do atrativo), neste grupo, é perceptível através das palavras “realidade”, “mostrar” que o museu se responsabilizou em repassar a veracidade do que acontecia no ambiente durante o funcionamento do Hospital Colônia, sendo identificado pelos visitantes como um local organizado e que vale a pena visitar, a fala da Simone, da cidade do Rio de Janeiro (RJ):

um lugar de arquitetura um lugar com rico acervo que retrata a veracidade cruel de como eram tratados os intitulados loucos. Muito triste a realidade mas o museu da loucura é muito organizado e vale a pena ir.

Figura 5 – Dendograma da CHD do Museu da Loucura



Fonte: Elaboração própria, com a utilização do software IramuTeQ.

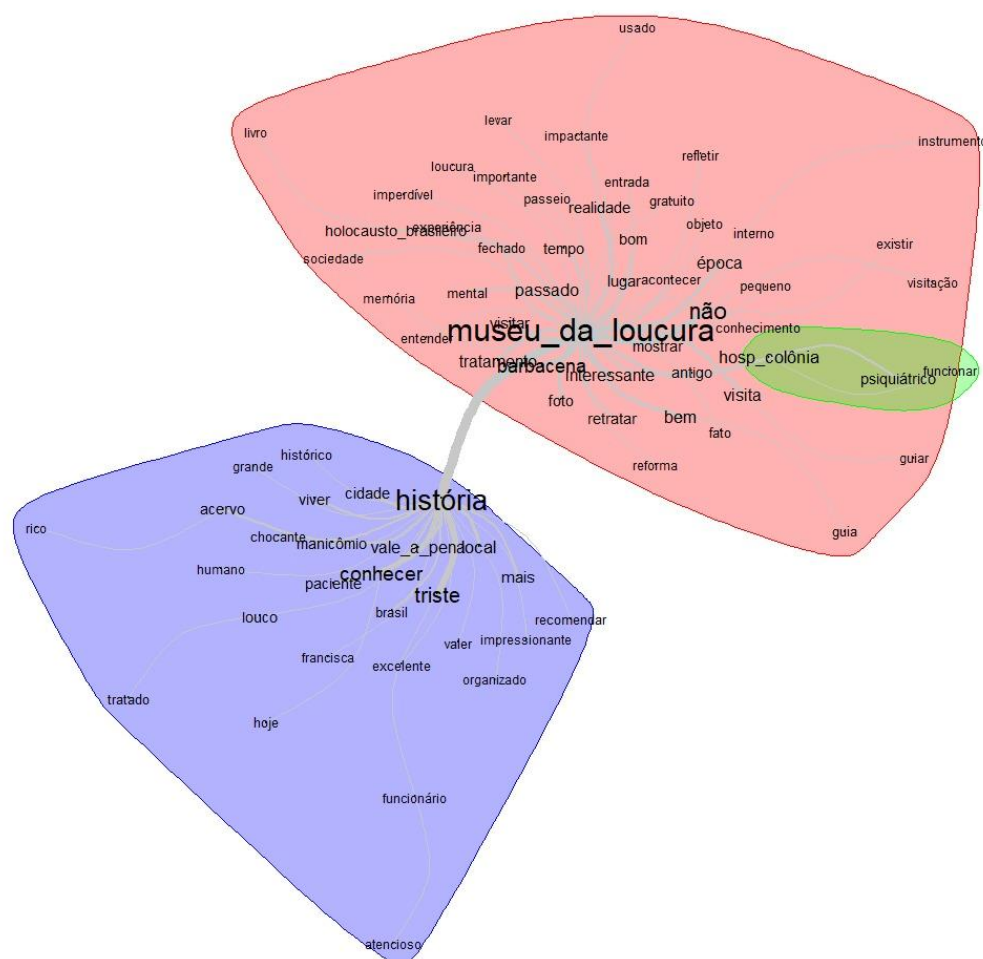
A Classe 4 (azul escuro), apresenta o administrativo do Museu da Loucura, remete ao tema “Administração no museu”, verifica-se as palavras “pena” e “valer”, reafirmando positivamente a experiência obtida pelos usuários, além da boa experiência com a guia Francisca, como é informado pela visitante Monica da cidade de Brasília (DF):

A evolução da história dos tratamentos psiquiátricos é chocante e todos deveriam saber. Museu bem cuidado e detalhado, mesmo sendo pequeno. servidora da instituição há 56 anos, nos guiou na visita e detalhou diversos aspectos que os textos não passam. Foi uma visita excelente, principalmente pela atenção da nossa guia, francisca.

Na Classe 5, (Tema: Relevância para a história do Brasil), vemos o grupo que remete ao que o espaço contribui para a história brasileira, pode-se identificar as palavras “holocausto brasileiro”, “Brasil”, “mundo”, a relação da motivação pela busca do conhecimento está interligada a atração visitada, como já citado por Seaton (1999) e afirmado por Robert, sem cidade especificada, “avaliação do Museu da Loucura museu com interessante acervo sobre o sanatório que existiu em barbacena, minas gerais. Importante acervo para entender parte da história de mg e do brasil.”

A Figura 6 expõe a utilização das palavras retiradas da mesma base de dados utilizado para realizar o dendrograma e as agrupando de forma possível de desenhar a seguinte análise de similitude:

Figura 6 – Análise de Similitude do Museu da Loucura



Fonte: Elaboração própria, com a utilização do *software* IramuTeQ.

O Eixo 1, grupo em azul, nos apresenta a “história” como ponto focal, onde “chocante”, “impressionante” e “recomendar” consegue nos mostrar que mesmo sendo um local com um acervo onde as pessoas fiquem perplexas e se sintam tristes pelo que aconteceu, ainda sim informam que vale a pena visitar. O museu foi construído em um local onde o que está sendo exposto, realmente aconteceu, nesse ponto de vista, podemos nos sustentar na fala de Smith (1998) que este pode ser um dos pontos motivadores para que haja visitação. Logo abaixo, conseguimos ver as

palavras “funcionário” e “atencioso”, do qual descrito na seguinte fala, “Museu bem organizado e com funcionários atenciosos passei um bom tempo num domingo visitando o Museu da Loucura”, evidenciando que o corpo de guias do museu é um ponto positivo e bem observado.

No Eixo 2, em vermelho, se relaciona ao museu em si, onde conseguimos ver palavras como “impactante”, “interessante”, “memória”, “passado”. Muitos visitantes comentaram o quão impressionados e o quão tocados ficaram ao saber mais da história do local e os horrores que aconteciam no hospital psiquiátrico “bom museu, o Museu da Loucura relata fielmente os horrores do massacre que ocorriam no hospício, mostrando a tristeza das torturas existentes no período”. No espectro de Stone (2006), podemos classificar o museu como *Dark Shirenes*, localizado no lado mais escuro do espectro.

O Eixo 3, pintado em verde, apresenta as palavras “hospital colônia”, “psiquiátrico”, “funcionar”, podemos analisar esse jogo de palavras de duas maneiras, 1) Utilizando um olhar descritivo histórico, como, “parada rápida! No caminho de volta pra casa, fácil acesso. Vale a pena gastar uns minutinhos, o Museu da Loucura é pequeno, mas bem interessante. Conta um pouco da história do complexo que funcionava no local” e 2) Explica que o hospital psiquiátrico ainda está em funcionamento no mesmo pátio que o museu, “passeio pela história o Museu da Loucura fica localizado próximo à sede do SAMU em Barbacena e no mesmo espaço onde ainda funciona um hospital psiquiátrico com internos caminhando livremente nos arredores”.

Figura 7 – Nuvem de palavras do Museu da Loucura.



Fonte: Elaboração própria, com a utilização do *software* IraMuTeQ.

Na figura 7 visualiza-se que os termos “museu da loucura”, “história”, “conhecer” e “triste” estão em bastante evidência, consequentemente, sendo os que mais contém recorrências. Verifica-se a repetição do termo “não”, dos quais se implicam 1) A indicação de visita, “Sem arrependimento! Ao passar por Barbacena, não deixe de visitar o Museu da Loucura”; 2) Satisfação (LLIEVE,2020), “Um museu para ser bom é necessário que transmita sensações nos fazendo identificar com quem viveu o que está sendo contado, e esse não deixou a desejar” e 3) Indicação de público (BIRAN; BUDA, 2018; MARTINI; BUDA, 2020),

Muito bom mas não é indicado para crianças ou pessoas sensíveis. O Museu da Loucura é muito bom e quem for não irá se arrepender, destaque para o áudio dos internos que é executado dentro do recinto isso também é uma ressalva já que crianças com certeza não vão curtir esse passeio.

Para que fosse realizado a análise do Museu do Holocausto através do IraMuTeQ, extraiu-se um total de 2.367 comentários entre 2012 a 2023. Assim, obteve-se o seguinte perfil demográfico dos visitantes (Tabela 3). É possível verificar através dos dados coletados que o maior índice de frequência de comentários no TripAdvisor foi obtido no ano de 2019 totalizando de 718 comentários (30,49%). Percebe-se que os visitantes, em sua maioria, vão ao espaço acompanhados de amigos, a frequência obtida nos resultados foi de 756 vezes (32%). Analisamos com base no quadro “Locais de Saída dos Visitantes” que, o maior índice aparece em “Não declarado” sendo responsável por 689 de frequência dos comentaristas do

TripAdvisor, mas logo após, podemos analisar que o segundo maior índice é da cidade de Curitiba, onde o museu se encontra, possuindo 542 de frequência (28,80%).

Tabela 3 – Perfil Demográfico dos visitantes do Museu do Holocausto

Ano dos Comentários	Frequência	Porcentagem
2012	7	0,3%
2013	28	1,2%
2014	86	3,7%
2015	192	8,2%
2016	378	16,1%
2017	363	15,4%
2018	420	17,8%
2019	718	30,5%
2020	132	5,6%
2021	7	0,3%
2022	18	0,8%
2023	6	0,3%
Total	2355	100%
Acompanhantes	Frequência	Porcentagem
A sós	435	18%
Casais	457	19%
Amigos	756	32%
Família	597	25%
A trabalho	49	2%
Não declarado	73	3%
Total	2367	100%
Locais de saída dos visitantes	Frequência	Porcentagem
Não declarado	689	36,61%
Curitiba (PR)	542	28,80%
São Paulo (SP)	131	6,96%
Rio de Janeiro (RJ)	111	5,90%
Brasília (DF)	37	1,97%
Belo Horizonte (MG)	30	1,59%
Florianópolis (SC)	30	1,59%
Porto Alegre (RS)	28	1,49%
São José dos Pinhais (PR)	22	1,17%
Salvador (BA)	18	0,96%
Blumenau (SC)	17	0,90%
Joinville (SC)	17	0,90%
Recife (PE)	15	0,80%
Belém (PA)	14	0,74%
Fortaleza (CE)	14	0,74%
Colombo (PR)	13	0,69%
Manaus (AM)	12	0,64%
Santos (SP)	12	0,64%
São José dos Campos (SP)	12	0,64%
Niterói (RJ)	11	0,58%
Vitória (ES)	11	0,58%
Aracaju (SE)	10	0,53%
Campo Largo (PR)	10	0,53%
Goiânia (GO)	10	0,53%
Campinas (SP)	9	0,48%

Campo Grande (RS)	9	0,48%
Maringá (PR)	9	0,48%
São Bernardo do Campo (SP)	9	0,48%
Foz do Iguaçu (PR)	8	0,43%
Natal (RN)	8	0,43%
Londrina (PR)	7	0,37%
Pinhais (PR)	7	0,37%
Total	1882	100%

Fonte: Elaboração própria, com base nos dados retirados do Power BI.

Na Figura 8 as palavras obtidas pela base de dados retirada do TripAdvisor, nos proporcionou o desenvolvimento de 6 Classes a serem analisadas. A Classe 1, em vermelho, referência o administrativo do museu linkando ao tema “Características administrativas do Museu do Holocausto”, fazendo-nos perceber pelas palavras em destaque “visita agendada”, “site”, “entrar” e “antecedência” que para os visitantes queiram visitar o espaço, deverá realizar o agendamento previamente pelo portal próprio do museu, como informa a visitante Eveli de Santa Maria (RS):

Procurar agendar com antecedência para conseguir guia! Eu não consegui!.Ótima organização, pontuais com o guiamento ambiente é sério e de muito respeito. Visita curta , uma hora e meia seria o suficiente. Proibido entrar com bolsa e tirar fotografias. Tem guarda volume. Entrada gratuita. Poderiam incluir uma visita a Mesquita, seria interessante. O local é extremamente protegido e seguro. Vale muito a pena! Recomendo sempre!

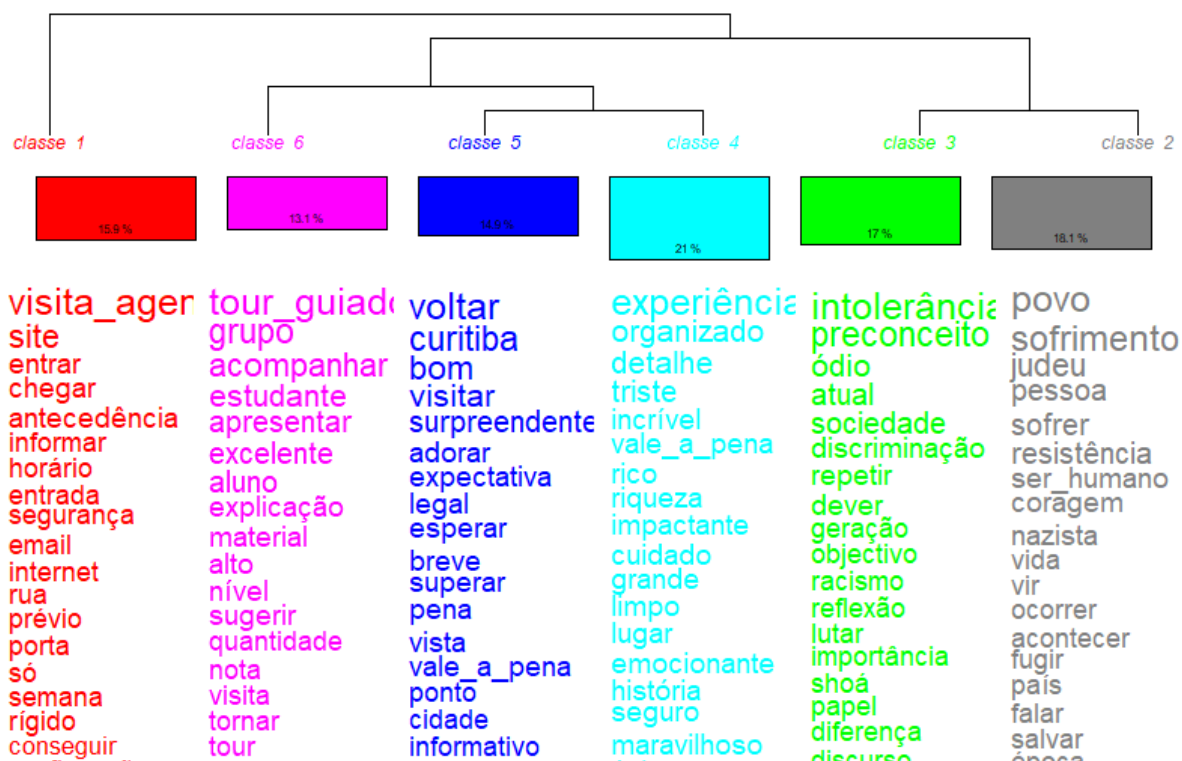
A Classe 2 (cinza) e Classe 3 (verde) entram no grupo cujo tema se desenvolvem nos atributos históricos apresentados pelo museu (Tema: Característica do atrativo), informando os aspectos do qual o torna um produto de Turismo Obscuro, observando-se através das palavras “sofrimento”, “nazista”, “racismo”, “discriminação”, se apoiando na fala da Mirian, da cidade de Ponta Grossa (PR) “pequena amostra do sofrimento judeu para quem quer entender um pouco da história do sofrido povo judeu, recomendo tirar um tempinho para uma visita ao museu.”

As Classes 4 (azul claro) e 5 (azul escuro) se enquadram no tema “Recomendações centrais” ao mencionar palavras no que tange o interesse em visitar, o tornando turístico (MARQUES, 2018; PEREIRA, 2020), como “tour guiado”, os sentimentos demonstrados pelos visitantes ao comentarem “impactante”, “emocionante” e “surpreendente”, para além de avisar que o espaço turístico é informativo (STONE, 2012), e supera as expectativas. Verifica-se que também há a possibilidade de enquadrar a Classe 4 no tema “Gestão do atrativo”, ao serem

identificadas palavras como “seguro”, “organizado”, “detalhe”, “cuidado” e “limpo”, como observado pela fala do Batista, da cidade de Juiz de Fora (MG) “nunca esquecer este absurdo triste , mas é sensacional a organização , vídeos , sensacional porque o que aconteceu com este povo nunca deverá ser esquecido”.

Se identifica a Classe 6 (roxo), como a classe voltada para o “tour guiado”, (Tema: Guiamento), os visitantes informam que conseguiram dar prosseguimento ao acompanhamento do tour guiado oferecido pelo museu, e que á a possibilidade de tour para estudantes, seguindo o informado pelo usuário Stay40115302946, da cidade de São Paulo (SP), “Excelente exposição, com guia contando a história fica muito melhor. Quando participei, pude acompanhar alunos de uma escola local e ouvir a guia Camila contando a história de uma forma simpática e muito especial. Parabéns à todos os organizadores.”

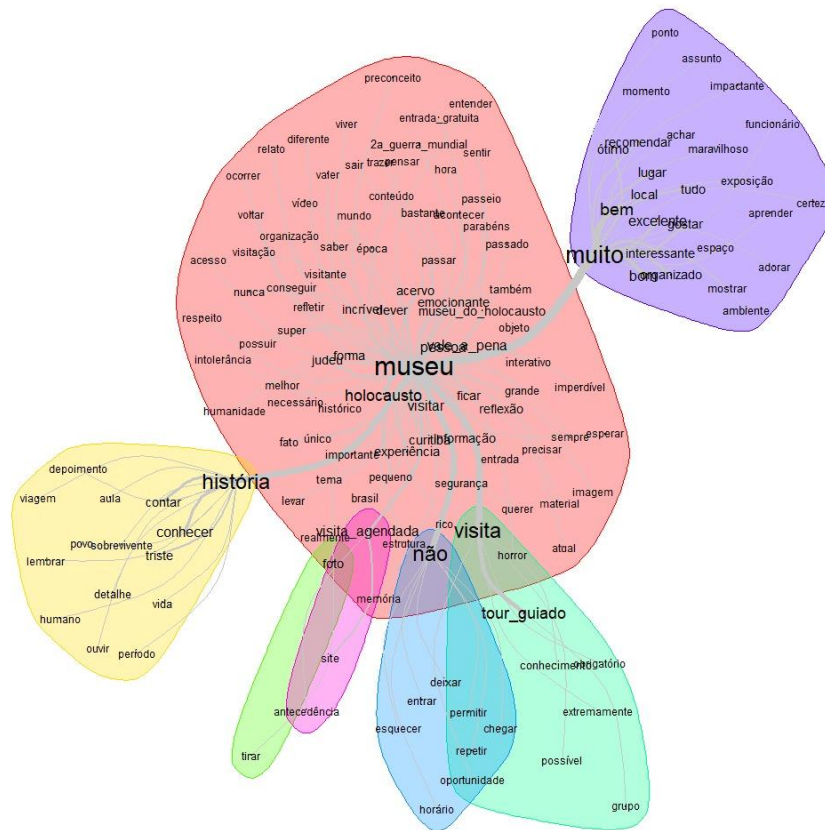
Figura 8 – Dendrograma da CHD do Museu do Holocausto



Fonte: Elaboração própria, com a utilização do *software* IramuTeQ.

Na Figura 9, se percebe o agrupamento de palavras retiradas de apenas uma base de dados, o total de 105.729 ocorrências para a criação da árvore de similitude através dela.

Figura 9 – Análise de Similitude do Museu do Holocausto



Fonte: Elaboração própria, com a utilização do *software* IramuTeQ.

No Eixo 1, em vermelho, verifica-se a palavra com maior recorrência sendo “museu”, fazendo uma referência direta ao Museu do Holocausto e já o classificando como *dark exhibitions* e o enquadrando no espectro claro das categorias de Stone (2006).

Percebe-se que a “palavra núcleo” prontamente se comunica com “holocausto”, fazendo referência ao período sombrio da Segunda Guerra Mundial, levando o visitante a contemplar a morte e refletir o que elas remetem (MIN et al., 2020) “um lugar repleto de informações e gatilhos para reflexões o lugar é muito interessante para se obter uma perspectiva diferente acerca do holocausto”, conseguimos ter uma visão afunilada desse trecho quando encontramos as palavras “refletir”, “conseguir” e “visitação” lincadas pela mesma raiz.

Ainda no mesmo eixo, “pequeno” se encontra adjetivando “museu”, nos auxiliando a ter uma percepção de espaço do museu, logo ao lado vemos “visitar” ligando-se com “experiência”, sustentando a tese de Stone (2006), onde o mesmo

afirma que a visitação desses locais que fazem associação a atrocidades, mortes e sofrimento estão sendo cada vez mais procurados por turistas na sociedade atual “experiência única e inesquecível todos deveriam visitar o museu para que nunca mais a humanidade repita este capítulo tão sombrio da humanidade. Um choque de realidade necessário a uma humanidade que busca o desenvolvimento.”

A palavra “segurança” apresentada pode nos remeter a duas situações, 1) Medidas de segurança no local,

Muito procurado, consegui com duas semanas de antecedência. Entrada gratuita, muitas medidas de segurança não podem entrar com bolsa existe guarda volume gratuitos, não se pode filmar ou tirar fotos no seu interior e passasse por um detector de metais primeiro.

2) Percepção positiva do corpo de seguranças do museu, “atendimento por parte dos colaboradores, pessoal de apoio e seguranças muito cordiais e respeitosos. Recomendo uma visitação a esse museu.”; 3) Percepção negativa do corpo de seguranças do museu, “os seguranças porteiros são extremamente grosseiros, ignorantes e mal treinados no trato com o ser humano.”. A literatura apresenta o tópico segurança como um grupo de ações em que visualiza a diminuição de danos e possíveis perdas, por fatores que possam agredir a integridade física das instituições, e ou, dos indivíduos (VASCONCELOS, 2009, p.40), também é fundamental para que haja a preservação dos bens e dos acervos (PEREIRA, 2017). Ono e Moreira (2011) defenderam que deve acontecer uma avaliação de riscos existentes para que possa haver uma implementação de um plano de segurança nos museus, sendo necessárias investigações desde a manutenção predial, controle de furtos e roubos a acessibilidade.

No eixo 2, em amarelo, a palavra central é “história”, a cada palavra que se interliga, conseguimos sentir o que o turista tenta passar por meio das avaliações. Percebe-se as palavras “triste”, “conhecer”, “contar” e “lembrar” fazendo parte deste grupo, com isso, nota-se que mesmo sendo um passado triste e sombrio, ainda sim, merece ser contado e lembrado para que as histórias daqueles que se foram durante este período de dor, não sejam esquecidas. Vemos isto nos seguintes comentários, “mesmo tratando de um momento difícil e triste da história, ele não aborda só genocídio, mas histórias dos sobreviventes”; “um mergulho no holocausto vale muito conhecer esse espaço, prepare-se para uma profunda viagem por um mundo de terror e superação”; “devemos nos lembrar para jamais se repetir.”.

O Eixo 3, grupo em roxo, “muito” apresenta as características que os visitantes apreciam no espaço, como, “excepcional a visita, a visita foi muito interessante, e me fez compreender ainda mais segunda guerra mundial”, com esse comentário conseguimos verificar a veracidade no estudo de Smith (1998) ao afirmar a nostalgia como ponto motivador de visita. Pode-se analisar que a palavra “aprender” também faz parte deste grupo, “aprender sobre o passado, para entender o presente. Não me sinto confortável para dizer que eu gostei, pois o tema é triste, pesado demais.”, Stone (2012) afirma que a educação é uma motivação forte para que haja visita e de acordo com Balwin e Sharpley (2009), esses visitantes aprendem com o que é visto e escutado na exposição.

No Eixo 4, em verde, vemos palavra que categorizam a visita pelo museu, está lincada com a palavra “visita” as seguintes, “tour guiado”, “conhecimento”, “extremamente”, “obrigatório” e “grupo”. Cada uma delas encontramos nos seguintes comentários deixados por seus visitantes, 1) Tour guiado, podemos encontrar comentários com a visão negativa e positiva deste tópico, respectivamente, “mas detestei a visita guiada, o tour guiado é pedante, repetitiva e não contextualizava sua fala. O que era para servir de introdução tornou se enfadonho. Sugiro que treine melhor seus tour guiado”, “muito bom a história contada pelo tour guiado nos remete ao passado.”; 2) Conhecimento, “aula de história de uma época que não pode ser esquecida. O museu é interessante para conhecimento histórico”; 3) Extremamente, percebe-se essa palavra acompanhando elogios a equipe do museu, “excelente organizado. Visitas somente agendadas e funcionários extremamente gentis”, ponto de vista negativo quanto a equipe de segurança do museu “realizei a visita no domingo e o pessoal da segurança portaria extremamente mal educados. Parece que não tinham ideia do que estavam fazendo ou fazendo de má vontade.”, a visualização da importância do museu para o conhecimento histórico, “visita sensível, histórico e extremamente impactante poucas experiências são tão construtivas na vida. Não é só um passeio, é consciência.”; 4) Obrigatório, “visita obrigatória excelente acervo audiovisual. Uma verdadeira e essencial aula de história para todas as gerações, recomendo sem restrições.”; 5) Grupo, “a entrada gratuita, mas você deve se atentar à necessidade de visita agendada, pois o local enche e a visita é liberada em pequenos grupos”.

No eixo 5, na cor azul, temos o grupo onde “não” é a palavra em máxima visualização, sendo utilizada das seguintes formas, 1) Desorganização, “desorganizado, não consegui entrar eu não consegui ir.”; 2) Estrutural, “não possui estacionamento para visitantes rua pouco movimentada, muitas vagas aos domingos.”; 3) Organização interna, “entrada gratuita, muitas medidas de segurança não podem entrar com bolsa existe guarda volume entrada gratuita, não se pode filmar ou tirar fotos no seu interior”; 4) Indicação de faixa etária, “precisar marcar horário pelo site. A entrada é gratuita e não aceita crianças menores de 12 anos”.

O eixo 6, na cor rosa, mostra como deve ser realizada o agendamento da visita, deve-se fazer online pelo site do Museu do Holocausto e com antecedência a visitação, mas alguns comentários mostraram o descontentamento com a forma de agendamento, pois esta é a única forma que a segurança libera a entrada ao museu, “agendamento pelo site, única forma de visita nem tente ir sem agendar pois será grosseiramente expulso como vi acontecer e confuso e demorado.”, foi-se percebido pelos comentários também o descontentamento com a plataforma do site “não consegui conhecer o museu site para agendar péssimo, impossível utilizar o site pelo celular.”.

O Eixo 7, em verde, vê-se a ocorrência das palavras “foto” e “tirar”, em referência a impossibilidade de tirar fotos e gravar vídeos dentro do espaço museológico, como é repassado pelos turistas “museu bastante informativo e interativo, vale a pena. Recomendo para todos uma pena não poder fotografar”, mas também informam a utilização de fotos como parte da exposição “documentos, fotos, objetos e cenografia muito bem apresentados. Sou filha de sobreviventes do holocausto e desejo que nunca mais aconteça algo semelhante.”

Figura 10 – Nuvem de palavras do Museu do Holocausto



Fonte: Elaboração própria, com a utilização do *software* IramuTeQ.

Na Figura 10, a nuvem de palavras nos mostra com maior facilidade palavras que não identificamos na árvore de similitude, como, “holocausto”, “museu do holocausto”, “único”, “humano” e “horror”. Vemos que o Museu do Holocausto tem um papel fundamental para a população brasileira para mostrar como a Segunda Guerra Mundial foi um evento histórico de puro terror entre as nações, como ainda influencia na sociedade atual, e que devemos aprender e sair com uma nova mentalidade do espaço, “um lugar repleto de informações e gatilhos para reflexões o lugar é muito interessante para se obter uma perspectiva diferente acerca do holocausto e para se pôr a pensar sobre como tudo isso se relaciona com nosso cenário atual. Vale a pena visitar com o coração e mente abertos, pronto para ouvir e refletir.”

Conforme observado na Figura 11, verifica-se muitos pontos de avaliação sobre os atrativos de *Dark Tourism* investigados. A seguir, far-se-á as recomendações, evidenciando as palavras-chaves consideradas para reforçar as sugestões realizadas:

a) **Segurança nos atrativos:** As principais palavras que representam essa recomendação foram: “segurança”, “portaria”, “detector”, “metal”. Conforme evidenciado nos três atrativos investigados, a percepção de segurança durante a experiência de visita é *sine qua non* para que o turista se sinta bem no local e, conseqüentemente, queira visitar o atrativo e recomendá-lo para outras pessoas. Destaca-se, ainda, o controle na entrada dos visitantes que, em atrativos como o Museu do Holocausto, utiliza-se detectores de metal, revista dos visitantes e guarda volumes. Para ilustrar melhor este ponto, traz-se a opinião de um visitante do atrativo Museu do Holocausto:

para conhecer o museu você visita agendada com antecedência, pois eles têm um limite permitido de pessoas por dia e um rígido esquema de segurança, você deixa seus pertences num armário na entrada e passa por um detector de metais. (Viviane, Novo Hamburgo);

b) **Visitas guiadas com agendamento:** Os principais termos que corroboram esta recomendação foram: “visita agendada”, “antecedência”, “site”, “prévio”. Os três atrativos possuem visitas guiadas, cujos profissionais envolvidos são bastante destacados como guias que prestam serviços com excelência. Desse modo, nota-se que os atrativos buscam se ajustar ao fluxo de visitantes oferecendo dias específicos para visita guiada, mediante agendamento. Esta ação seria relevante para atrativos, sobretudo públicos, que não contam com profissionais permanentemente (diariamente) direcionados à condução do turista. O comentário da Luiza (Londrina) sobre o atrativo Museu do Holocausto corrobora esta ideia: “estupendo primeiramente, vale lembrar, que para visitar o museu é necessário visita agendada no site.”;

c) **Conservação e limpeza da estrutura física/arquitetônica dos atrativos:** As palavras que mais evidenciam essa recomendação foram: “organizado”, “lindo”. Em especial, para os atrativos que possuem apelo arquitetônico, caso de cemitérios e demais espaços com arquitetura colonial, há uma percepção bastante positiva dos visitantes acerca da conservação dos espaços públicos, além da limpeza nos locais. A opinião da Marcia (Osasco) ilustra este pensamento: “o cemitério é muito antigo e possui vários monumentos lindos. É quase um museu céu aberto, com linda arquitetura.”;

d) **Riqueza do acervo disponibilizado:** As principais palavras que demonstram a recomendação, são “vídeo”, “áudio”, “gravação”, “interativo”, “foto”, “réplica”, “peça”, “audiovisual”. Essa riqueza se dá principalmente nos espaços museológicos, sendo um ponto que agrega o mergulho do visitante ao conhecimento histórico adquirido. O visitante Vinícius de São João Del Rei corrobora no tópico com o seguinte comentário em referência ao atrativo Museu da Loucura,

A história de sofrimento transcorrida nesse hospital não pode ser esquecida. O museu cumpre muito bem a função através de fotos, objetos, vídeos, áudios e das narrativas dos profissionais muito bem preparados que lá trabalham, acolhendo com muita atenção os visitantes. Parabéns a todos que cuidam da preservação deste espaço. ;

e) **Caráter educativo do atrativo:** Os termos que identificamos a recomendações são “evitar”, “repetir”, “passado”, “reflexão”. Os museus utilizados como agentes de pesquisa corroboram para este tópico, pois sua linha de pesquisa é referente a momentos de muito sofrimento e dor na história, sendo uma oportunidade de aprendizado para aqueles que os visitam, como afirma a Nathalia (sem local identificado) sobre o Museu da Loucura:

O Museu da Loucura retrata uma triste realidade de um passado nem tão distante, é difícil se sentir bem com o que é visto. Mas é ao mesmo tempo um convite à reflexão. O acervo é muito rico e evidencia a história, para completar há textos explicativos e guias bem preparados para fazer compreender melhor. Gera uma consciência e revolta, ao mesmo tempo uma gratidão por ver que de alguma forma, parece que evoluímos enquanto sociedade nessa questão.;

f) **Qualidade da informação prestada aos visitantes:** “atendimento”, “domínio”, “mediador”. Para tanto, recomenda-se que treinamentos sejam realizados com os diversos profissionais envolvidos com a experiência de visitação, como defendido por Antônia (SP), sobre o atrativo Museu do Holocausto:

recomendação de treinamento para os seguranças porteiro aproveitei a rápida passagem por Curitiba e aproveitei para visitar o museu do holocausto. Fiquei muito desapontada pela forma pouco humana com que eu e meu esposo fomos recepcionados. Os seguranças porteiros são extremamente grosseiros, ignorantes e mal treinados no trato com o ser humano. Minha recomendação treine esses funcionários, eles são a cara do estabelecimento. Infelizmente, trouxe péssimas recordações de algo que deveria ter sido uma boa experiência. Lamentável;

g) **Gratuidade na experiência:** nos três atrativos investigados não há cobrança de ingresso nem do guiamento, algo que é bem elogiado pelos visitantes. Por outro lado, reconhece-se a relevância de que a experiência de visitação possa gerar retornos econômicos diretos aos atrativos, o que pode advir de venda de

souvenirs, algo que ocorre no Cemitério da Recoleta (THOMPSON, 2007), ou, até mesmo, do pagamento do serviços de guias, e fica a critério do visitante. O depoimento da Neusa (sem local identificado) sobre o Museu do Holocausto, comprova esse pensamento: “imperdível estando em Curitiba não deixe de visitar este museu. Interativo, instrutivo e emocionante. Precisa de visita agendada pelo site e entrada gratuita.”;

h) Utilização de tecnologias que deem suporte à experiência de visitaçõ:

A tecnologia se faz importante para a divulgação de informação e melhor aprendizagem da pessoa que a recebe, as seguintes palavras colaboram para as recomendações, “digital”, “som”, “tela”, “projeção”. Para comprovar os apontamentos feitos, verifica-se o seguinte comentário realizado pela Leila, da cidade de Paracatu (MG) “impactante! uma realidade dolorida. Visita interessante, remete a uma triste realidade. Impactante, visual e fotográfica. O som é real”;

Reforça-se que, o DT permite que aqueles que o realizam, possam ter contato com o passado, e principalmente, acontecimentos históricos relacionados a sofrimento, para que não venham a se repetir no presente ou no futuro, e que haja um aprendizado a partir das experiências de visitaçõ. Para fechar este tópico, menciona-se alguns possíveis atrativos fúnebres em São Luís do Maranhão, os quais podem contribuir para o desenvolvimento do *Dark Tourism* na cidade e que devem ser incorporadas as sugestões acima elencadas. Reforça-se que estes atrativos foram recomendados no projeto de roteiro de Dark Tourism elaborado por Viana, Machado e Elouf (2022).

i. Cafua das Mercês – Museu do Negro: Localizada no Centro Histórico da cidade, a Cafua das Mercês possui uma arquitetura colonial, com dois pavimentos e apenas seteiras como abertura para que houvesse circulação dentro do prédio e iluminação e conta com um pelourinho em seu pátio. A construção datada do século XVIII (RNP, 2022). Pode-se enquadrar o museu no espectro escuro de Stone (2006) na categoria de *dark camps of genocide*, pois é um local real onde ocorreram vários tipos de atrocidades, apesar de ser um espaço que remete a muitas tristezas e sofrimentos;

ii. necrópole do Cemitério do Gavião obteve a sua edificação inicial por João José Lopes de Sousa (NEVES, SILVA, NEVES, 2019). Com uma arquitetura seguindo a moda europeia, o cemitério possui pessoas ilustres enterradas em seus túmulos,

como Aluizio de Azevedo, Benedito Leite, Nauro Machado, entre outros (O IMPARCIAL, 2017). Enquadrado na categoria de *dark resting place*, o cemitério já conta com um roteiro turístico intitulado de “Cemitur”, realizado pelo turismólogo Antônio Noberto e pelo odontólogo Ramssés de Souza. O Cemitur é um passeio onde são utilizados atores e instrumentos musicais para encenarem as personalidades históricas enterradas no local, de acordo com Noberto, o roteiro tem como objetivo valorizar o espaço e sua memória, e preservar o cemitério (NEVES; SILVA; NEVES, 2019);

iii. O Solar Barão de Grajaú é outro possível local para se explorar o turismo macabro. Em 1876, algo inimaginável acontecia nos tribunais de São Luís, sentada na cadeira de réu, estava Ana Rosa Viana Ribeiro, a então Baronesa de Grajaú. Sendo processada pelo MPF – Ministério Público Federal, foi aberto um inquérito de mais de 800 páginas, para que houvesse a investigação do assassinato de uma criança escravizada de 8 anos de idade chamada Inocência (SAYURI, 2022). O caso ficou conhecido na história como “O crime da Baronesa de Grajaú”. O solar onde o barão e a baronesa residiam, também conhecido como Solar das Rosas, foi construído em meados do século XIX, no centro da cidade (SPPHAP, s.d.) Hoje em dia, o casarão se encontra dentro das predominâncias do Museu Histórico e Artístico do Maranhão (TEIXEIRA, s.d.);

iv. Palácio das Lágrimas, sobrado este com histórias que há ligação com maldições e assassinatos. O prédio atualmente está em posse da Universidade Federal do Maranhão, com a necessidade de restauração em sua estrutura (VIANA; MACHADO; ELOUF, 2022);

v. Fonte do Ribeirão, local que carrega a lenda da Serpente Encantada, serpente esta que seria encarregada da destruição da cidade caso acordasse (VIANA; MACHADO; ELOUF, 2022);

vi. Palácio do Comércio, antigo hotel responsável por hospedar pessoas ricas na sociedade, servindo de lenda após assassinatos ocorridos em seu entorno (VIANA; MACHADO; ELOUF, 2022);

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo foi orientado pelo objetivo de identificar as percepções de usuários da plataforma TripAdvisor acerca das suas experiências de *Dark Tourism* nos destinos Museu da Loucura (MG), Museu do Holocausto (PR) e Cemitério da Consolação (SP). Adicionalmente, este estudo aportará contribuições gerenciais aos potenciais atrativos de *Dark Tourism* da realidade ludovicense, tendo como base os pontos melhor avaliados pelos usuários acerca dos destinos fúnebres investigados.

No que tange ao primeiro objetivo, as percepções centrais dos usuários sobre os atrativos foram: a) Cemitério da Consolação: Local de *Dark Resting Place* responsável por constituir relevância por conta de sua arte tumular e personalidades que lá estão enterradas, a visita é percebida como um passeio que vale a pena ser realizado por ser interessante, ser um espaço fúnebre tido como belo e importante para conhecer a história de São Paulo sob uma nova ótica; b) Museu da Loucura: os usuários reconhecem o museu com uma história impressionante, responsável por impactar e chocar. Reconhecem o espaço de *Dark Shirenes* como uma visita obrigatória e possuindo uma visita guiada satisfatória; c) Museu do Holocausto: atrativo de *Dark Exhibitions* compreendido como um local necessário para que o visitante tenha percepção crítica ao que está em exposição, se tornando um local que vale a pena visitar, mas que se faz necessário treinamento especializado para os seguranças e guias, no intuito de transformar a visita mais proveitosa, menos tensa e imparcial.

A lista de recomendações para desenvolver os atrativos macabros em São Luís do Maranhão são os que seguem: i. Segurança nos atrativos; ii. Visitas guiadas com agendamento; iii. Conservação e limpeza da estrutura física/64 rquitetônica dos atrativos; iv. Riqueza do acervo disponibilizado; v. Caráter educativo do atrativo; vi. Qualidade da informação prestada aos visitantes; vii. Gratuidade na experiência; viii. Utilização de tecnologias que deem suporte à experiência de visita.

Com base nos resultados apresentados na investigação, é importante que haja uma sensibilização das entidades municipais e estaduais para que a valorização e diversificação da oferta turística seja tida, favorecendo o crescimento da demanda do DT na cidade de São Luís, já que se foi comprovada a valorização deste nicho e possibilitando fortalecer o patrimônio material, imaterial e histórico, a promoção desses espaços pode ser feita através de canais oficiais da região, diversificação de

roteirização e programas que façam alusão a temáticas em diversos locais da cidade, fazendo com que seja um complemento e possibilite dinamizar o turismo cultural.

Por fim, são evidenciadas as limitações deste estudo e elas versam sobre os atrativos considerados, a técnica de coleta de dados (opiniões obtidas no TripAdvisor), principalmente. Para estudos futuros recomenda-se investigar outros destinos de Dark Tourism do Brasil e/ou do exterior. Sugere-se, do mesmo modo, que futuras pesquisas considerem a coleta de dados qualitativa e direta com frequentadores de espaços de Dark Tourism, a fim de coletar as suas percepções no local da visita e que haja uma pesquisa sobre como as características pessoais influenciam nas motivações e experiências individuais..

7. REFERÊNCIAS

2020 Memorial Auschwitz Birkenau Miejsce Pamięci. Polônia: Wydawca Publisher, 2020.

9/11 Memorial & Museum. (2022). About the Memorial. Disponível em: <https://www.911memorial.org/visit/memorial/about-memorial>. Acesso em: 30 jan. 2023.

ALVES, Cláudio Diniz. **Informação na twitosfera**. Rev. Dig. Bibl. Ci. Inf., Campinas, v.9, n.1, p.92-105, jul./dez. 2011. Disponível em: http://polaris.bc.unicamp.br/seer/ojs/index.php/rbci/article/view/497/pdf_4. Acesso em: 26 maio 2022.

ANDRADE, C. de A. **“boca-a-boca” eletrônico positivo: motivos que influenciam sua prática nas redes sociais**. 2014. Monografia. Curso de Administração, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, Rio Grande do Norte. Disponível em: https://monografias.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/800/1/CamilaAA_Monografia.pdf Acesso: 22 jun.2023.

ANJOS, Edwaldo Sérgio dos; SOUZA, Felipe de Paula; RAMOS, Karen Vieira. **Novas tecnologias e turismo: um estudo do site Vai Brasil**. Caderno virtual de turismo, [s. l.], 2006. Disponível em: <http://www.ivt.coppe.ufrj.br/caderno/index.php/caderno/article/view/141>. Acesso em: 17 maio 2023.

ARANHA DE SOUZA, M.; MARCONDES BUSSOLOTTI, J. **ANÁLISES DE ENTREVISTAS EM PESQUISAS QUALITATIVAS COM O SOFTWARE IRAMUTEQ**. Revista Ciências Humanas, [S. l.], v. 14, n. 1, 2021. DOI: 10.32813/2179-1120.2021.v14.n1.a811. Disponível em: <https://www.rchunitau.com.br/index.php/rch/article/view/811>. Acesso em: 17 jul. 2023.

ARBEX, Daniela. **Holocausto Brasileiro**. São Paulo: Geração Editorial, 2013. 256 p.

ARRIGARA, Manuel; LEVINA, Natalia. **Social dynamics in online cultural fields**. ICIS 2008 Proceedings, p. 120, 2008. Disponível em <http://aisel.aisnet.org/cgi/viewcontent.cgi?article=1097&context=icis2008> Acesso em: 03 jul.2022.

ASHWORTH, G. J. (2002). **Holocaust Tourism: The Experience of Kraków-Kazimierz**. *International Research in Geographical and Environmental Education*, 11(4), 363–367.

ASHWORTH, G., & Hartmann, R. (2005). *Horror and human tragedy revisited: the management of sites of atrocities for tourism*. Cognizant Communication Corporation.

ASHWORTH, G.J. (2004). Tourism and heritage of atrocity: Managing the heritage of South African apartheid for entertainment.

ASSIS, Ângela; MAGNO, Carlos; MAURO, Giuliana; PALÁCIO, Joyce; ORBERG, Kizzy; RAMOS, Maysa; BARBOSA, Rúbia; BASTOS, Sênia. O CEMITÉRIO DA CONSOLAÇÃO COMO ESPAÇO DE VISITAÇÃO TURÍSTICA NA CIDADE DE SÃO PAULO/ SP. **Revista de investigación en turismo y desarrollo local**, [s. l.], 2010. Disponível em: <https://www.eumed.net/rev/turydes/08/aa.htm>. Acesso em: 5 abr. 2023.

BARROS E SILVA, M.C. **Repensando os Porões da Loucura. Um estudo sobre o Hospital Colônia de Barbacena**. Dissertação de Mestrado apresentada ao curso de História da Universidade Federal de Minas Gerais em 2005.

BEIERSDORF, Danielle da Silva Maçaneiro. **O Museu do Holocausto de Curitiba: globalização da memória e ensino de história**. 2015. 171 f. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Marechal Cândido Rondon, 2015.

BEIERSDORF, Danielle. A memória do Holocausto; através do museu do Holocausto de Curitiba. **Anais do II Seminário Internacional História do Tempo Presente**, [s. l.], 2014. Disponível em: <https://eventos.udesc.br/ocs/index.php/STPII/tempopresente/paper/view/63>. Acesso em: 10 jun. 2023.

BERGAMINI, Valéria; SILVA, Silmara Dela. **Os sentidos do Museu da Loucura e a ressignificação da cidade de Barbacena em quinze anos de Reforma Psiquiátrica**. Anais do IX SAPPIL - Estudos de Linguagem, Universidade Federal Fluminense, n. 1, 2018. Disponível em: <http://www.anaisdosappil.uff.br/index.php/IXSAPPIL-Ling/article/view/1094>. Acesso em: 16 jul. 2023.

BIRAN, A., & Buda, D. M. (2018). Unravelling fear of death motives in dark tourism. In *The Palgrave handbook of dark tourism studies* (pp. 515-532). Palgrave Macmillan, London.

BISSOLI, Maria Ângela Marques Ambrizi. Planejamento turístico municipal com suporte em sistemas de informação. São Paulo: Futura, 1999.

BITTENCOURT, D. G.; MOROMIZATO, T. K.; CORREA, C. Uso de tecnologia no turismo cemiterial: Estudo sobre a visitação no Cemitério da Consolação, em São Paulo. **Revista Hospitalidade**, [S. l.], v. 15, n. 2, p. 195–214, 2019. DOI: 10.21714/2179-9164.2018v15n2.012. Disponível em: <https://www.rev hosp.org/hospitalidade/article/view/795>. Acesso em: 17 jul. 2023.

BIZ, Alexandra; CERETTA, Fabiano. Modelo de gerenciamento do fluxo de informação dos portais turísticos governamentais: uma abordagem teórica. *Turismo — Visão e Ação* [Revista eletrônica], Santa Catarina, v. 10, n.º 03, p. 399-414, set./dez. 2008.

BOFF, V. A. et al. Marketing, Tecnologia e Planejamento Como Diferenciais Competitivos Para Alavancar o Dark Tourism e o Desenvolvimento Local e Regional. **Desenvolvimento em Questão**, [S. l.], v. 18, n. 52, p. 324–334, 2020. DOI: 10.21527/2237-6453.2020.52.324-334. Disponível em: <https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/desenvolvimentoemquestao/article/view/9773>. Acesso em: 17 jul. 2023

BOFF, V. A.; BORDIM, J.; WBATUBA, B. B. R.; WITTMANN, M. L.; FALKEMBACH, F. R. **Marketing, Tecnologia e Planejamento Como Diferenciais Competitivos Para Alavancar o Dark Tourism e o Desenvolvimento Local e Regional**. *Desenvolvimento em Questão*, [S. l.], v. 18, n. 52, p. 324–334, 2020. DOI: 10.21527/2237-6453.2020.52.324-334. Disponível em: <https://revistas.unijui.edu.br/index.php/desenvolvimentoemquestao/article/view/9773>. Acesso em: 9 jul. 2023.

BOTTI, N. C. L.; COTTA, E. M.; CÉLIO, F. de A. VISITA AO MUSEU DE LOUCURA: UMA EXPERIÊNCIA DE APRENDIZAGEM SOBRE A REFORMA PSQUIÁTRICA. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, Goiânia, Goiás, Brasil, v. 8, n. 1, 2006. DOI: 10.5216/ree.v8i1.944. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fen/article/view/944>. Acesso em: 13 jul. 2023.

BOWMAN, M.; PEZZULLO, C.; PHAEDRA. (2009). What'sso “Dark” about “Dark Tourism” [O que há de tão “obscuro” no “turismo obscuro”].

BOYD, Danah; CRAWFORD Kate. Critical questions for Big Data. *Information, Communication & Society*, ano 15, nº 5, p.662-679, 2012.

BRAMBILLA, Adriana; VANZELLA, Elídio; NASCIMENTO, Felipe Gomes do. **Turismo & hotelaria no contexto do dark tourism**. 1 ed. Paraíba: Editora do CCTA, 2021. Disponível em: <http://www.ccta.ufpb.br/editoraccta/contents/titulos/hotelaria/turismo-hotelaria-no-contexto-do-dark-tourism>. Acesso em: 16 jul. 2023

CAMARGO, B. V., & Justo, A. M. (2013). Iramuteq: um softwa-re gratuito para análise de dados textuais. *Temas em Psicologia*, 21(2), 513-518

CÁNEPA et al. (2016). Realidade assombrada: aplicativos de realidade aumentada e o Dark Tourism. *Revista Hospitalidade*. 13. <https://doi.org/10.21714/1807-975X.2016v13nEp0117>

CARVALHO, Ana Carolina dos Santos. Estudo das metodologias para plano de desenvolvimento turístico. 2007. 58 f. Monografia (Especialização em Gestão de Negócios em Turismo)-Universidade de Brasília, Brasília, 2007. Disponível em: <https://bdm.unb.br/handle/10483/167>. Acesso em: 16 jul. 2023.

CARVALHO, Thiago Silva; MOTA, Daniel Marques; SAAB, Flávio. Utilização do software IRaMuTeQ na análise de contribuições da sociedade em processo regulatório conduzido pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Revista Visa em Debate**, [s. l.], 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/48415>. Acesso em: 6 abr. 2023.

CARVALHO, V. M. Proteção contra Incêndio. In: Seguranças de Acervos Culturais.

SILVA, M. C. S. M. Rio de Janeiro: Museu de astronomia e Ciências Afins. 2012, 199p.

CARVÃO, Sandra. **Embracing user generated content within destination management organizations to gain a competitive insight into visitors' profiles.** *Worldwide Hospitality and Tourism Themes*, v. 2, n. 4, p. 376-382, 2010.

CASTELUL CORVINILOR (2016). Scurta Istorie. Disponível em: <http://castelulcorvinilor.ro/scurta-istorie/>. Acesso em: 15 nov. 2022

CASTILLO de Praga - Torre de Dalibor (Daliborka). [S. l.], 2022. Disponível em: <https://www.prague.eu/es/objeto/lugares/49/castillo-de-praga-torre-de-dalibor-daliborka>. Acesso em: 31 ago. 2022.

CAUMO, Rafael Bassegio. **Indicadores socioeconômicos produzidos a partir de Big Data: Um framework para avaliação da qualidade estatística aplicado ao turismo.** 2021. Dissertação (Doutor em Engenharia e Gestão do Conhecimento) - Universidade Federal de Santa Catarina, [S. l.], 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/227144>. Acesso em: 14 abr. 2023.

CHANG, P. (2017). The importance performance analysis of Taiwan tourism mobile marketing. *Journal of Tourism Management Research*, 4(1), 12-16.

CHRISTOFER, RNP. Museu do Negro – Cafua das Mercês. **Bibliotecas do Maranhão**, 2 jun. 2022. Disponível em: <https://bibliotecasma.org/author/christofer-rnp/>. Acesso em: 16 jul. 2023.

Cimetière du Père-Lachaise. (2022). Visite guidée au Père-Lachaise. Disponível em: <https://pere-lachaise.com/>. Acesso em: 10 maio 2023

CIRCUITO Cultural. *In: Cemitério Campo Santo.* [S. l.], 2023. Disponível em: <https://www.cemiteriocamposanto.org.br/>. Acesso em: 23 mar. 2023.

COHEN, E. (2018). Thanatourism: A comparative approach. In *The Palgrave handbook of dark tourism studies* (pp. 157-171). Palgrave Macmillan, London.

CONDEPHAAT. [S. l.], 2023. Disponível em: <http://condephaat.sp.gov.br/>. Acesso em: 11 mar. 2023.

CONOTEL 2011. **A importância das redes sociais na hotelaria foi discutida durante o Conotel 2011.** Disponível em: <http://www.revistahoteis.com.br/a-importanciadas-redes-sociais-na-hotelaria-foi-discutidadurante-o-conotel-2011/>. Acesso em: 20/01/2023

CORREA, Nanci Edilani. **FOTOGRAFIA E MEMÓRIA: O ACERVO DO MUSEU HISTÓRICO DE CRUZEIRO DO OESTE COMO INSTRUMENTO PEDAGÓGICO.** 2008. Produção Didático (História) - UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ, [S. l.], 2008. Disponível em:

<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2406-6.pdf>. Acesso em: 6 jul. 2023.

COSTA, Fernando. O belo e o macabro do Cemitério do Gavião. **O Imparcial**, 4 maio 2017. Disponível em: <https://oimparcial.com.br/entretenimento-e-cultura/2017/05/um-passeio-pela-historia-o-cemiterio-gaviao/>. Acesso em: 16 jul. 2023.

COUTINHO, Belmira; BAPTISTA, Maria Manuel. **Há morte nas catacumbas? Perceções de visitantes de uma atração de turismo negro**. Revista Turismo & Desenvolvimento, [s. l.], 2014. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Belmira-Coutinho/publication/306078764_Coutinho_B_Baptista_M_M_2014_Ha_morte_nas_catacumbas_Percecoes_de_visitantes_de_uma_atracao_de_turismo_negro_Revista_Turismo_e_Developolvimento_2122_4_pp_493-503/links/57ae074208ae95f9d8ece718/Coutinho-B-Baptista-M-M-2014-Ha-morte-nas-catacumbas-Percecoes-de-visitantes-de-uma-atracao-de-turismo-negro-Revista-Turismo-e-Desenvolvimento-21-22-4-pp-493-503.pdf. Acesso em: 14 jul. 2023.

COUTINHO, Bia; DINSDALE, Ryan. **Submarino desaparecido: tudo sobre o caso do submersível guiado por joystick que sumiu procurando destroços do Titanic**. IGN Brasil, 22 jun. 2023. Disponível em: <https://br.ign.com/tech-3/110388/news/submarino-desaparecido-tudo-sobre-o-caso-do-submersivel-guiado-por-joystick-que-sumiu-procurando-des>. Acesso em: 16 jul. 2023.

DARK Tourism. Produção: Carthew Neal, Mark McNeil, David Farrier. Nova Zelândia: Netflix, 2018. Disponível em: <https://www.netflix.com/br/title/80189791>. Acesso em: 28 jul. 2022.

DARK. *In*: Oxford Advanced Learner's Dictionary. Oxford: Oxford University Press, 2023. Disponível em: https://www.oxfordlearnersdictionaries.com/us/definition/english/dark_1?q=dark. Acesso em: 27/10/2022.

DEL PUERTO, C. B.; SILVA, A. L.; CUNHA, G. R. Turismo no Cemitério das Irmandades em Jaguarão/RS - Brasil: um projeto de ensino para desenvolvimento do turismo no espaço cemiterial. **RELACult - Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura e Sociedade**, [S. l.], v. 4, 2018. DOI: 10.23899/relacult.v4i0.791. Disponível em: <https://periodicos.claec.org/index.php/relacult/article/view/791>. Acesso em: 13 jul. 2023.

ESPAÇO Memória Carandiru. [S. l.], 2023. Disponível em: <http://www.etecpj.com.br/memoria/>. Acesso em: 23 mar. 2023.

ESTRADA Real: Uma estrada, seu destino. [S. l.], 2022. Disponível em: <https://institutoestradareal.com.br/>. Acesso em: 31 ago. 2022.

FASSHEBER, Vanessa Barreto. **O processo de reforma psiquiátrica no Município de Barbacena-MG no período 2000-2004: um estudo de caso acerca da cidade**

dos loucos. 2009. 96 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Saúde Pública, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2009

FONSECA, A.; SILVA, C. Motivações de procura do dark tourism como uma forma alternativa de turismo. **Revista Turismo e Desenvolvimento**, [s. l.], ano 2014, v. 5, ed. 21/22, p. 173-175, 2014. Disponível em: <https://www.semanticscholar.org/paper/Motiva%C3%A7%C3%B5es-de-procura-do-dark-tourism-como-uma-de-Fonseca-Silva/f2de3c76f0c6fba73d91ed6de716def919e491f0#citing-papers>. Acesso em: 1 fev. 2022.

FONSECA, Ana Paula Simões da. **Projeto de Dark Tourism para a cidade de Viseu.** 2015. Dissertação (Mestrado em Turismo) - Instituto Politécnico de Viseu, [S. l.], 2015. Disponível em: <https://repositorio.ipv.pt/handle/10400.19/3013>. Acesso em: 15 jun. 2023.

FREITAS, M. (2021). **Hotel Cecil - História macabra que inspirou a série americana American Horror Story.** Disponível em: <https://segredosdomundo.r7.com/hotel-cecil/>. Acesso em: 20 jun. 2023.

GALLETTO, Karen Cristina. **O Dark Tourism como possibilidade de experiência turística no município de Campinas (Brasil).** 2022. Dissertação (Mestrado em Patrimônio Cultural) - Universidade do Minho, [S. l.], 2022. Disponível em: <https://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/79566>. Acesso em: 23 mar. 2023.

GALLETTO, Karen Cristina. **Turismo sombrio e religioso: Duas vertentes convexas a partir de comparações entre Portugal e Brasil.** Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 06, Ed. 02, Vol. 08, pp. 108-115. Fevereiro de 2021. ISSN: 2448-0959, Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/turismo/turismo-sombrio>. Acesso em: 03/10/2022

GANTZ, J., & Reinsel, E. "Extracting Value from Chaos", IDC's Digital Universe Study, sponsored by EMC, 2011.

GELEDÉS. (2015). **11 lugares de memória da escravidão na África e no Caribe.** Disponível em: <https://www.geledes.org.br/11-lugares-de-memoria-da-escravidao-na-africa-e-no-caribe/>. Acesso em: 15 nov. 2022

GILLEN, J. (2018). **It begins with the bombs: Operationalizing violence at a Vietnamese dark tourism site.** cultural geographies, 25(4), 519-536.

GODOY, A. B. **Arquivos de Barbacena, a Cidade dos Loucos: o manicômio como lugar de aprisionamento e apagamento de sujeitos e suas memórias.** Revista Investigações Vol. 27, no 2, julho/2014.

GODOY, Ana Boff de. **Arquivos de Barbacena, a Cidade dos Loucos: o manicômio como lugar de aprisionamento e apagamento de sujeitos e suas**

memórias. In: **Revista Investigações(Online)**, v.27, n.2,julho de 2014. (ISSN eletrônico2175-294X). Acesso em maio de 2017.

GOLLO, Gelson Guimarães. **Segurança & Turismo: Percepções quanto ao aspecto "segurança" de um destino turístico, como forma de mantê-lo atrativo e competitivo.** 2004. Dissertação (Mestrado em Turismo) - Universidade de Caxias do Sul, [S. l.], 2004. Disponível em: <https://repositorio.ucs.br/xmlui/handle/11338/1035?show=full>. Acesso em: 15 jun. 2023.

GOMES, Bruna Laiene Tomacheski; MONDO, Tiago Savi. A CONTRIBUIÇÃO DAS REDES SOCIAIS NA CAPTAÇÃO DE CLIENTES SOB A PERCEPÇÃO DOS GESTORES HOTELEIROS. **Remark revista brasileira de marketing**, [s. l.], 2016. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/remark/article/view/12125>. Acesso em: 14 jul. 2023.

GONÇALVES, Marília Barbosa; GUARDIA, Mabel Simone; GUARDIA, Sergio Ramiro. Carpe Diem: Revista Cultura e Científica do UNIFACEX. v. 10, n. 10, 2012. ISSN: 2237-8586. **AS MÍDIAS SOCIAIS NO MARKETING TURÍSTICO: UM ESTUDO SOBRE SEU USO NA PROMOÇÃO DO ROTEIRO SERIDÓ.** Carpe Diem: Revista Cultura e Científica do UNIFACEX., [s. l.], 2012. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/32863>. Acesso em: 7 jul. 2023.

GOV. **carnaval brasileiro bate recorde de público em 2020: Festa popular movimentou milhões de pessoas e atraiu turistas de diversos estados e nacionalidades.** [S. l.], 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/noticias/viagens-e-turismo/2020/02/carnaval-brasileiro-bate-recorde-de-publico-em-2020>. Acesso em: 3 mar. 2023.

GRAND Tour: uma contribuição à historia do viajar por prazer e por amor à cultura. **Revista Brasileira de História**, [s. l.], 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbh/a/6hKN4T5Shdv7gn5w7c8RWRf/?lang=pt>. Acesso em: 24 ago. 2022.

GUESS, A.R. **Big Data: A History.** [S. l.], 2012. Disponível em: <https://www.dataversity.net/big-data-a-history/#>. Acesso em: 11 mar. 2023.

GUIMARÃES, André Sathler; JOHNSON, Grace F. **Sistemas de informações: administração em tempo real.** Rio de Janeiro: Quality Mark, 2007

GUINN, Jeff. **Manson, a biografia.** Darkside Entretenimento LTDA, 2016

HORTA, Maria de Lourdes Parreiras. **Guia Básico de Educação Patrimonial.** Brasília: IPHAN, 1999.

IBGE. **Turismo: 2019.** Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101739_informativo.pdf. Acesso em: 16 jul. 2023.

IBRAM. **Museus em Números**, v.1. Ministério da Cultura, Instituto Brasileiro de Museus. 2011, 240p. Disponível em: museus.gov.br/wp-content/uploads/2011/11/Museus_em_Numeros_Volume_1.pdf. Acesso em: 16 jul. 2023.

ILIEV, D. (2021). **Consumption, motivation and experience in dark tourism: a conceptual and critical analysis**. *Tourism Geographies*, 23(5-6), 963-984

INSTITUTE FOR DARK TOURISM RESEARCH (IDTR). **The Institute for Dark Tourism Research (iDTR) is a world-leading academic centre for dark tourism scholarship, research and teaching..** *In: Research*. [S. l.], 2023. Disponível em: <https://www.uclan.ac.uk/research/activity/dark-tourism>. Acesso em: 21 fev. 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS. **Ibram alerta museus sobre importância da prevenção de incêndios**. Publicado em 4 de fevereiro de 2013. Disponível em: <http://www.museus.gov.br/ibram-alerta-museus-sobre-importancia-da-prevencaode-incendios/>.>. Acesso: 20 maio 2023

IPHAN. São Luís (MA). [S. l.], 2014. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/346/>. Acesso em: 11 mar. 2023.

ISAAC, R. K., & Çakmak, E. (2014). Understanding visitor's motivation at sites of death and disaster: The case of former

ISAAC, R. K., NAWIJN, J., LIEMPT, A. van, GRIDNEVSKIY, K. (2019). **Understanding Dutch visitors' motivations to concentration camp memorials**. *Current Issues in Tourism*, 22(7), 747-762.

JIN, Xiaolong; WAH, Benjamin W.; CHENG, Xueqi; WANG, Yuanzhuo. Significance and Challenges of Big Data Research. *In: WANG, Yuanzhuo. Big Data Research*. [S. l.: s. n.], 2015. p. páginas 59-64. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S2214579615000076>. Acesso em: 15 mar. 2023.

JOVICIC, D.Z. (2019). **From the traditional understanding of tourism Destination to the smart tourism destination**. *Current Issues in Tourism*, 22(3), 276-282

KALIL, P. (2022). Pompeia: 10 factos curiosos sobre a cidade que parou no ano 79 d.C. Disponível em: <https://descobrimdoasicilia.com/curiosidades-sobre-pompeia-italia/>. Acesso em 20 fev. 2023

KANG, Eun-Jung; SCOTT, Noel; LEE, Timothy Jeonglyeol; BALLANTYNE, Roy. *Tourism Management*. **Benefits of visiting a 'dark tourism' site: The case of the Jeju April 3rd Peace Park, Korea**, [s. l.], 2012. Disponível em: <https://ideas.repec.org/a/eee/touman/v33y2012i2p257-265.html>. Acesso em: 12 ago. 2022.

KERR, M. M.; STONE, P. R.; PRICE, R. H. Young tourists? experiences at dark tourism sites: towards a conceptual framework. *Tourist Studies*, [S. l.], v. 21, n. 2, p. 198-212, 8 out. 2020. DOI 10.1177/146879762095904. Disponível em:

<https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/1468797620959048>. Acesso em: 1 fev. 2022.

KORSTANJE, M. E. (2020). **The dark tourist: Consuming dark spaces in the periphery**. Tourism, terrorism and security.

KRIPPENDORFF, Klaus. **Content Analysis: An Introduction to Its Methodology**. 2nd. ed. Thousand Oaks, California: Sage Publications, Inc., 2004. 412 p.

KUZMICKAS, L. **Estado de conservação dos monumentos pétreos do Cemitério da Consolação, São Paulo**. Instituto de Geociências da Universidade de São Paulo. 2013.

LAMAS, Suellen Alice *et al.* Conteúdos Gerados pelos Usuários sobre Meios de Hospedagem em Natal/RN: A Acessibilidade no discurso dos viajantes. **Revista Hospitalidade**, [S. l.], v. 16, n. 03, p. 198–219, 2019. DOI: 10.21714/2179-9164.2019.v16n3.011. Disponível em: <https://www.rev Hosp.org/hospitalidade/article/view/859>. Acesso em: 17 jul. 2023.

LANEY, D. **3D data management: Controlling data volume, velocity, and variety**. <http://blogs.gartner.com/doug-laney/files/2012/01/ad949-3DData-Management-Controlling-Data-Volume-Velocity-and-Variety.pdf>. 2001. Acesso em: 28/04/2023

LENNON, J. J.; FOLEY, M. (2000). **Dark tourism**. Cengage Learning EMEA.

Les Catacombes de Paris. (2022). History. Disponível em: <https://www.catacombes.paris.fr/en/history>. Acesso em: 14 jan. 2023

LEVITTT, L. **Solemnity and celebration: dark tourism experiences at Hollywood forever cemetery**. Journal of Unconventional Parks, Tourism & Recreation Research, v. 4, n. 1, p. 20-26. 2012.

LIBERATO, Dália; LIBERATO, Pedro; ALÉN, Elisa; LOPES, Maria Carlos. Dark Tourism: proposta de roteirização. **ESHT - DTL - Comunicações em eventos científicos**, [s. l.], 2018. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.22/12878>. Acesso em: 12 ago. 2022.

LIED, Aline Ceroni. **Ghost tour: os fantasmas como elo entre museus e público**. Orientador: Ana Carolina Gelmini de Faria. 2021. 99 p. Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado em museologia) - Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre / RS, 2021. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/230034?show=full>. Acesso em: 9 jun. 2022.

LIMA JÚNIOR, Josivaldo Atanásio; MENDES FILHO, Luiz. **CGU na internet: principais conceitos e estudos bibliográficos no turismo**. In: Seminário de Pesquisa do Centro de Ciências Sociais Aplicadas, 2015, Natal. XX Seminário de Pesquisa do Centro de Ciências Sociais Aplicadas, 2015.

LIMA JÚNIOR, Josivaldo Atanásio; MENDES FILHO, Luiz; SILVA, Gislainy Laíse; SOUZA, Jackson. **Comentários de Viagem na Internet Na Escolha de um Destino Turístico: Um Estudo Baseado nas Teorias do Comportamento Planejado e Aceitação Tecnológica**. Turismo-Visão e Ação, v. 18, n. 2, p. 300-326, 2016. Disponível em: <<http://siaiap32.univali.br/seer/index.php/rtva/article/view/8869/4954>> Acesso em: 23 ago. 2016.

LOMBARDI, Leandro; BEVILACQUA, Solon. A OUVIDORIA À LUZ DA ANÁLISE DE CONTEÚDO. **Cadernos de Linguagem e Sociedade**, [s. l.], 2019. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/les/article/view/11275>. Acesso em: 18 maio 2023.
LOUBÈRE, Lucie; RATINAUD, Pierre. **Documentation IraMuTeQ - 0.6 alpha 3 version 0.1**, 2014. Disponível em: http://www.iramuteq.org/documentation/fichiers/documentation_19_02_2014.pdf. Acesso em: 20 maio 2023

MACHADO, JHONATAN FELIPE PEREIRA. **ENSINAR SOBRE O HOLOCAUSTO: UMA PROPOSTA DE VISITA AO MUSEU DO HOLOCAUSTO DE CURITIBA-PR**. 2021. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Estadual de Ponta Grossa, [S. l.], 2020. Disponível em: <https://tede2.uepg.br/jspui/handle/prefix/3574>. Acesso em: 31 maio 2023.

MANESS, Jack M. **Teoria da biblioteca 2.0: web 2.0 e suas implicações para as bibliotecas**. Informação & Sociedade, João Pessoa, v.17, n.1, p.43-51, jan./abr. 2007. Disponível em: <http://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/download/831/1464>. Acesso em: 26/05/2022.

MARQUES, J. A. M. **Turismo cemiterial - o «porquê» e o «onde»**. Revista Turismo & Desenvolvimento, 29. 2018.

MARQUES, Roseane Barcellos. Características hospitaleiras do anfitrião de meios de hospedagem manifestadas nos depoimentos dos hóspedes. **Revista Hospitalidade**, [S. l.], v. 15, n. 1, p. 214–226, 2018. DOI: 10.21714/2179-9164.2018v15n1.807. Disponível em: <https://www.revhosp.org/hospitalidade/article/view/778>. Acesso em: 17 jul. 2023

MARTIN, Annaclaudia; BUDA, Dorina Maria. **Dark tourism and affect: framing places of death and disaster**. CURRENT ISSUES IN TOURISM, [s. l.], 2020. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/13683500.2018.1518972>. Acesso em: 16 jun. 2023.

MEMORIAL E MUSEU AUSCHWITZ-BIRKENAU: ANTIGA CONCENTRAÇÃO NAZI ALEMÃ E CAMPO DE EXAME. [S. l.], 2023. Disponível em: <https://www.auschwitz.org/>. Acesso em: 28 mar. 2023.

MENDES-FILHO, L.; CARVALHO, M. S. D. de. **Factores que influyen en el uso del contenido generado por el usuario en internet. Un estudio preliminar con viajeros brasileños**. Estudios y Perspectivas en Turismo, v. 23, p. 607-625, 2014.

MILES, Matthew B.; HUBERMAN, A. Michael. Qualitative data Analysis: an Expanded Sourcebook. 2. ed. Thousand Oaks, CA: Sage Publications, 1994

MIN, J., KC, B., KIM, S., & LEE, J. (2020). The impact of disasters on a heritage tourist destination: A case study of Nepal earthquakes. *Sustainability*, 12(15), 6115.

MINIC, N. Development of "dark" tourism in the contemporary society. **Journal of the Geographical institute "Jovan Cvijic" SASA**, [S. l.], ano 2012, v. 62, n. 3, p. 81-103, 12 dez. 2012. DOI <https://doi.org/10.2298/IJGI1203081M>. Disponível em: <https://doiserbia.nb.rs/Article.aspx?ID=0350-75991203081M>. Acesso em: 15 jun. 2022.

MONTEIRO, Jaqueline De Oliveira; SILVA, Erly Maria De Carvalho E; MONTEIRO, Jéssica De Oliveira. **Turismo Macabro: Conhecer para Entender; Entender para (Des)construir [...]**. VII SEMINÁRIO ANPTUR, 2010, São Paulo Disponível em: <https://www.anptur.org.br/anais/anais/files/7/163.pdf>. Acesso em: 26 ago. 2022

MORENO, T. M. **O Sagrado e o Profano: o cemitério na cidade de São Paulo**. Revista Cordis, São Paulo, p. 1-11, 2008.

MUND, Heike. **Memorial de Auschwitz reabre para visitantes: Após meses de pausa devido à pandemia e restaurações, antigo campo de concentração nazista volta a receber visitantes, sob rígidas medidas de higiene. Museu situado na Polônia tenta agora superar queda de receita**. DW , [s. l.], 1 jul. 2020. Disponível em: <https://www.dw.com/pt-br/memorial-de-auschwitz-reabre-para-visitantes/a-54019162>. Acesso em: 25 ago. 2022.

MUNIZ, LARISSA MIRAPALHETA; SANTOS, CARLOS ALBERTO FRANTZ DOS. **TURISMO E CONTEÚDO GERADO PELO USUÁRIO: UMA ANÁLISE SOBRE O COMPORTAMENTO DO CONSUMIDOR NA INTERNET POR MEIO DE COMENTÁRIOS DE VIAGENS ONLINE**. REVISTA DO INSTITUTO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS, ADMINISTRATIVAS E CONTÁBEIS (ICEAC), [s. l.], 2019. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/sinergia/article/view/8556/5878>. Acesso em: 10 set. 2022.

MUSEU CAFUA DAS MERCÊS (Museu do negro). *In: Museu Histórico e Artístico do Maranhão*. [S. l.], 2023. Disponível em: <http://casas.cultura.ma.gov.br/portal/mham/index.php?page=mcafuaam>. Acesso em: 23 mar. 2023.

MUSEU DA LOUCURA. [S. l.], 17 jul. 2023. Disponível em: <https://www.minasgerais.com.br/pt/atracoes/barbacena/museu-da-loucura>. Acesso em: 26 ago. 2022.

MUSEU de Auschwitz tem recorde de visitantes em 2019: Pelo menos 2,32 milhões de pessoas estiveram no antigo campo de concentração. **Correio do Povo**, [s. l.], 7 jan. 2020. Disponível em: <https://www.correiodopovo.com.br/not%C3%ADcias/mundo/museu-de-auschwitz-tem-recorde-de-visitantes-em-2019-1.391614>. Acesso em: 25 ago. 2022.

MUSEU do Holocausto Curitiba. [S. l.], 2023. Disponível em: <https://agenda.museudoholocausto.org.br/register>. Acesso em: 11 maio 2023.

NASCIMENTO, A. F. do. O turismo de experiência e a tradição esquecida. **Ateliê do turismo**, Campo Grande / MS, ano 2022, v. 6, n. 1, 17 nov. 2017. Ponto de vista, p. 1-7. DOI <https://doi.org/10.55028/at.v6i1.14585>. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/adturismo/article/view/14585>. Acesso em: 10 nov. 2022.

NEVES, DIOGO GUAGLIARDO; SILVA, RAMSSÉS DE SOUZA; NEVES, PILAR BACELLAR PALHANO. **"CEMITÉRIO DO GAVIÃO": sociedade civil e estratégias de proteção**. 3º Simpósio Científico do ICOMOS Brasil, [s. l.], 2019. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/iisimposioicomosbrasil/154431-cemiterio-do-gaviao--sociedade-civil-e-estrategias-de-protecao/#:~:text=%E2%80%9CCEMIT%C3%89RIO%20DO%20GAVI%C3%83O%E2%80%9D%3A%20SOCIEDADE%20CIVIL%20E%20ESTRAT%C3%89GIAS%20DE%20PROTE%C3%87%C3%83O&text=CEMIT%C3%89RIO%2C%20PATRIM%C3%94NIO%20CULTURAL%2C%20SALVAGUARDA%2C,t%C3%AAm%20recebido%20a%20aten%C3%A7%C3%A3o%20devida>. Acesso em: 11 mar. 2023.

NEVES, MELINA MASCARENHAS. **DARK TOURISM COMO UMA EXPERIÊNCIA EDUCACIONAL: ANÁLISE DA POTENCIALIDADE TURÍSTICA SOBRE A REVOLTA DOS BÚZIOS EM SALVADOR, BAHIA - BRASIL**. 2020. Dissertação (Mestrado Gestão do Turismo) - Faculdade de Turismo e Hospitalidade da Universidade Europeia, [S. l.], 2020. Disponível em: <https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/35363/1/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20de%20M-GTH%20-%20Melina%20Neves.pdf>. Acesso em: 12 ago. 2022.

NOGUEIRA, Renata de Souza. **Quando um cemitério é patrimônio cultural**. 2013. Dissertação (Programa de Pós Graduação em Memória Social) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: <http://www.memoriasocial.pro.br/documentos/Disserta%C3%A7%C3%B5es/Diss321.pdf>. Acesso em: 16 jul. 2023.

OLIVEIRA, KELLY ELEUTÉRIO MACHADO. **No Laboratório da Nação: Poder Camarário e Vereança nos anos iniciais da formação do Estado Nacional Brasileiro em fins do Primeiro Reinado e nas Regências, Mariana, 1828-1836**. 2013. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal de Minas Gerais, [S. l.], 2013. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/BUBD-9HSJJ2>. Acesso em: 17 maio 2023.

ONO, Rosaria; MOREIRA, Kátia Beatriz Rovaron. **Segurança em Museus**. Ministério da Cultura / Instituto Brasileiro de Museus. – Brasília, DF: MinC/Ibram, 2011. Cadernos Museológicos, v.1, 2011, 166p. Disponível em: <https://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2012/08/Seguranca-em-Museus.pdf>. Acesso em: 16 jul. 2023.

PATOWARY, KAUSHIK. **The Spectacle of Death at The Paris Morgue**. [S. l.], 2020. Disponível em: <https://www.amusingplanet.com/2020/10/the-spectacle-of-death-at-paris-morgue.html>. Acesso em: 17 fev. 2023.

PEREIRA, Tércio. Motivações para a prática do dark tourism. **Revista de Antropologia do Centro-Oeste**, [s. l.], v. 7, ed. 14, p. 215-230, 2020. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/347586414_Motivacoes_para_a_pratica_do_dark_tourism/link/5fe24b4d45851553a0e3178d/download. Acesso em: 1 fev. 2022.

PEREIRA, Tércio. **Motivações para prática do dark tourism**. Aceno – Revista de Antropologia do Centro-Oeste, 7 (14): 215-230, maio a agosto de 2020. ISSN: 2358-5587.

PEREIRA, Tércio; LIMBERGER, Pablo Flôres. TURISMO CEMITERIAL: UM ESTUDO SOBRE AS EXPERIÊNCIAS NO CEMITÉRIO DA CONSOLAÇÃO A PARTIR DO TRIPADVISOR. **REUNA**, [s. l.], 2020. Disponível em: <https://revistas.una.br/reuna/article/view/1074>. Acesso em: 17 maio 2023.

PEREIRA, Tércio; PEREIRA, Melise de Lima; LIMBERGER, Pablo Flôres. Dark tourism: analysis of the relationship between motivations, experiences, and benefits of visitors at Recoleta Cemetery, Argentina. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, [s. l.], 2022. Disponível em: <https://rbtur.org.br/rbtur/article/view/2493/1528>. Acesso em: 5 jan. 2023.

PEREIRA, ZENAIDE CORREIA DE OLIVEIRA. **SEGURANÇA EM MUSEUS: ESTUDO DE CASO PARA AVALIAÇÃO DE RISCOS NO MUSEU E MEMORIAL DA MEDICINA DE PERNAMBUCO**. 2017. Monografia (Bacharel em museologia) - Universidade Federal de Pernambuco, [S. l.], 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/35920>. Acesso em: 8 jul. 2023.

PEZZI, E., & SANTOS, R. J. (2012). A experiência turística e o turismo de experiência: aproximações entre a antropologia e o marketing. In Anais do VII Seminário de pesquisa em turismo do Mercosul (pp. 1-13). Caxias do Sul

PINHEIRO, A. L.; CHEMIN, M. “Incômodo e assustador”: Visitação e experiência no Museu da Loucura de Barbacena - MG (Brasil). **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, [S. l.], v. 16, p. 2634, 2022. DOI: 10.7784/rbtur.v16.2634. Disponível em: <https://rbtur.org.br/rbtur/article/view/2634>. Acesso em: 17 jul. 2023.

PINHEIRO, Anne Louise. **Interações entre experiência turística e museológica: análise do Museu da Loucura de Barbacena – MG, a partir do conteúdo gerado pelo usuário**. 2021. Dissertação (Programa de Pós- Graduação em Turismo) – Centro de Ciências Humanas, Universidade Federal do Paraná, Paraná, 2021.

PINHEIRO, Anne Louise.; CHEMIN, Marcelo. “Incômodo e assustador”: Visitação e experiência no Museu da Loucura de Barbacena - MG (Brasil). **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, [S. l.], v. 16, p. 2634, 2022. DOI: 10.7784/rbtur.v16.2634. Disponível em: <https://rbtur.org.br/rbtur/article/view/2634> . Acesso em: 17 jul. 2023.

PINHO, M. I. R. B. de; PINHO, I. M. R. T. de. Dark tourism roadmap proposal using new technologies: the portuguese Chapels of Bones example. **Smart Innovation, Systems and technologies**, [S. l.], v. 171, p. 459-475, 25 nov. 2019. DOI https://doi.org/10.1007/978-981-15-2024-2_41. Disponível em:

https://link.springer.com/chapter/10.1007/978-981-15-2024-2_41. Acesso em: 9 jun. 2022.

PIRATARIA e turismo: afinal, é permitido visitar o Titanic? **UOL**, [S. l.], 21 jun. 2023. Disponível em: <https://www.uol.com.br/nossa/noticias/redacao/2023/06/21/submarino-desaparecido-podia-visitar-o-titanic-acordo-protege-o-navio.htm?cmpid=copiaecola>. Acesso em: 16 jul. 2023.

PIRES, Lilian Cardoso. Análise dos impactos da tecnologia de informação e comunicação para o turismo. **Observatório de Inovação do Turismo**, [s. l.], 2010. Disponível em: <https://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/oit/article/view/5780>. Acesso em: 17 maio 2023.

POWELL, R.; KENNEL, J. **Dark Cities? Developing a methodology for researching dark tourism in European cities**. [S. l.: s. n.], 2016. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/42392192.pdf>. Acesso em: 15 fev. 2023.

PRESS: Dearly Departed Tours. [S. l.], 2022. Disponível em: <https://dearlydepartedtours.com/press/>. Acesso em: 31 ago. 2022.

PREZZI, Andréa de Sousa. **Turismo sombrio: uma viagem em busca do inusitado**. Orientador: Erly Maria de Carvalho e Silva. 2009. Trabalho de Conclusão do Curso (Bacharel em Turismo) - Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro, 2009. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/handle/1/1183>. Acesso em: 16 jul. 2023.

PUERTO, C. B. D. Turismo em Cemitério: o cemitério como patrimônio e atrativo turístico, considerando a trama morte e vida nas necrópoles. 2016. 156 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós-graduação em Turismo e Hospitalidade, Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, 2016.

RAMOS, Francisco Régis Lopes. A danação do objeto: o museu no ensino de História. Chapecó: Argos, 2004.

RASQUILHA, Luís. **Coolhunting e pesquisa de tendências: observar, identificar e mapear as tendências e mentalidades emergentes do consumidor**. 1ª ed. São Paulo: Almedina, 2015.

RATINAUD, Pierre; MARCHAND, Pascal. Application de la méthodeALCESTE à de “gros” corpus et stabilité des “mondes lexicaux”: analyse du “CableGate” avec IRaMuTeQ. Actes des 11eme Journées internationales d’Analyse statistique des DonnéesTextuelles, p. 835-844, 2012

RECIFE Mal-Assombrado: O City Tour. [S. l.], 2023. Disponível em: <https://www.recifemalassombrado.com/>. Acesso em: 23 mar. 2023.

ROCHA, Thelma Valéria et al. **Estudo Exploratório sobre o uso das Redes Sociais na Construção do Relacionamento com Clientes**. Revista Brasileira de Gestão de Negócios, São Paulo, v. 15, n. 47, p.262-282, abr. 2013. Trimestral.

ROWNEY, Jo-Anne (ed.). **Inside the Warrens' Occult Museum - terrifying basement full of satanic objects and Annabelle, the doll that inspired The Conjuring**. [S. l.], 22 ago. 2017. Disponível em: <https://www.mirror.co.uk/news/weird-news/gallery/inside-warrens-occult-museum-terrifying-11016635>. Acesso em: 12 ago. 2022.

RUAS, Rayane. **Big Data no Turismo: Conceitos e Aplicações**. [S. l.: s. n.], 2022. Disponível em: <https://livros.unb.br/index.php/portal/catalog/book/292>. Acesso em: 11 mar. 2023.

S.PAULO, Folha de. **Campo de concentração de Auschwitz tem recorde de visitantes**. [S. l.], 2019. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/turismo/2019/01/campo-de-concentracao-de-auschwitz-tem-recorde-de-visitantes.shtml>. Acesso em: 28 mar. 2023.

SANTOS, Amália dos; KOK, Glória. O Cemitério dos Aflitos e outros territórios negros da cidade de São Paulo. ArchDaily, 28 set. 2020. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/948368/o-cemiterio-dos-aflitos-e-outros-territorios-negros-da-cidade-de-sao-paulo>. Acesso em: 16 jul. 2023.

SANTOS, Andreia Filipa. **Dark Tourism – O lado sombrio do turismo: Aplicação à cidade do Porto**. 2017. Dissertação (Mestrado Gestão do Turismo) - Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto, [S. l.], 2017. Disponível em: https://recipp.ipp.pt/bitstream/10400.22/10949/1/Andreia_Gon%C3%A7alves_MGT_2017.pdf. Acesso em: 8 set. 2022

SANTOS, Ludmila da Conceição. Memória e história: um estudo de caso sobre o Museu do Holocausto em Curitiba. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Museologia). Universidade Federal de Ouro Preto. Ouro Preto, 2021.

SANTOS, LUDMILA DA CONCEIÇÃO. **MEMÓRIA E HISTÓRIA: UM ESTUDO DE CASO SOBRE O MUSEU DO HOLOCAUSTO DE CURITIBA**. 2021. MONOGRAFIA (Bacharel em museologia) - Universidade Federal de Ouro Preto, [S. l.], 2014. Disponível em: <https://www.monografias.ufop.br/handle/35400000/3254>. Acesso em: 10 jun. 2023.

SÃO Luís – Solar Barão de Grajaú. [S. l.], 2023. Disponível em: <https://www.ipatrimonio.org/sao-luis-solar-barao-de-grajau/#!/map=38329&loc=-2.5326660723255237,-44.3206661939621,17>. Acesso em: 31 mar. 2023.

SAYURI, Juliana. **A terrível história da baronesa que torturou e matou um garoto negro de 8 anos no Maranhão em 1876**. [S. l.], 2022. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/geral-60492824>. Acesso em: 29 mar. 2023.

SEATON, A. V. (1999). War and thanatourism: Waterloo 1815–1914. *Annals of tourism Research*, 26(1), 130-158.

SEATON, A., & LENNON, J. (2004). Moral panics, ulterior motives and alterior desires: In T. V. Singh (Ed.), *New horizons in tourism: Strange experiences and stranger practices* (pp. 63–82). Wallingford: CABI. Thanatourism in the early 21st century.

SENECHAL, Alexandre. A excursão para ver o Titanic de perto. **Veja**, [S. l.], 4 dez. 2020. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/cultura/a-excurcao-para-ver-o-titanic-de-perto>. Acesso em: 16 jul. 2023.

SHARPLEY, R., & Stone, P. R. (Eds.). (2009). **The darker side of travel: The theory and practice of dark tourism**. Channel View Publications.

SIGNORELLI, Emellyn Aguiar. **O POTENCIAL DO DARK TOURISM EM CURITIBA - PR: REVELANDO AS LENDAS URBANAS COMO ENTRETENIMENTO CULTURAL**. 2015. Monografia (Bacharel em Turismo) - Universidade Federal do Paraná, [S. l.], 2015. Disponível em: acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/62892/EMELLYN%20AGUIAR%20SIGNORELLI.pdf?sequence=1. Acesso em: 19 jan. 2023.

SILVA, Bianca Maria Vasconcelos da. **Segurança do trabalho no projeto de arquitetura: diretrizes para o controle dos riscos de acidentes na fase pós-obra**. 2009. Dissertação (Programa de Pós-graduação em Engenharia Civil) - Universidade de Pernambuco, Escola Politécnica, 2009. Disponível em: <https://www.livrosgratis.com.br/ler-livro-online-142122/seguranca-do-trabalho-no-projeto-de-arquitetura--diretrizes-para-o-controle-dos-riscos-de-acidentes-na-fase-pos-obra>. Acesso em: 16 jul. 2023.

SILVA, D.L.B.; SILVA, J.R.; FERREIRA, L.B.; SOUSA, E.N. Comunicação com clientes via redes sociais: da captação ao pós-venda em agências de viagem de São Luís do Maranhão, Brasil. **Turismo: Visão e Ação**, v.23, n.1, p.216-241, 2021.

SILVA, Wesley Carlos da. **TURISMO DARK EM CENA: TENDÊNCIAS E POSSIBILIDADES PARA O EXERCÍCIO DO SEGMENTO A PARTIR DA SÉRIE TURISMO MACABRO**. 2022. Dissertação (Mestre em Turismo) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, [S. l.], 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/48415>. Acesso em: 9 fev. 2023

SILVA, Wesley Carlos da; NASCIMENTO, Felipe Gomes do; MAIA, Ana Karina de Oliveira; SILVA, Michel Jairo Vieira da; LANZARINI, Ricardo. Bem-vindo ao Recife Assombrado: uma análise da potencialidade à promoção do Dark Tourism em Recife-PE. **Turismo e Sociedade**, [s. l.], 2022. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/turismo/article/view/83444>. Acesso em: 23 mar. 2023.

SMITH, V. L. (1998). War and tourism: An American ethnography. *Annals of Tourism Research*, 25(1), 202–227.

SOUZA, Mar; WALL, ML; THULER, ACMC; LOWEN, IMV; PERES, AM. The use of IRAMUTEQ software for data analysis in qualitative research. *Rev Esc Enferm USP*. 2018;52:e03353. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1980-220X2017015003353>

STONE, P. (2006). **A Dark Tourism Spectrum: Towards a typology of death and macabre related tourist sites, attractions and exhibitions**. 54(2), 18

STONE, P. (2012). **Dark tourism and significant other death: Towards a model of mortality mediation.** *Annals of tourism research*, 39(3), 1565-1587

STONE, P. (2013). **Dark tourism scholarship: A critical review.** *International Journal of Culture, Tourism and Hospitality Research*, 7(3), 307–318.

STONE, P. R.; GREBENAR, A. ?Making tragic places?: dark tourism, kitsch and the commodification of atrocity. *Journal of tourism and cultural change*, [S. l.], ano 2021, v. 20, n. 4, p. 457-474, 2 ago. 2021. DOI <https://doi.org/10.1080/14766825.2021.1960852>. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/14766825.2021.1960852>. Acesso em: 1 fev. 2022.

STONE, P., & SHARPLEY, R. (2008). **Consuming dark tourism: A thanatological perspective.** *Annals of tourism Research*, 35(2), 574-595.

STONE, Philip R. *Tourism: An International Interdisciplinary Journal*. **A dark tourism spectrum: Towards a typology of death and macabre related tourist sites, attractions and exhibitions.**, [s. l.], 2006. Disponível em: <https://psycnet.apa.org/record/2006-10649-005>. Acesso em: 6 out. 2022.

TARLOW, P. (2002). **Event risk management and safety** (Vol. 4). John Wiley & Sons.

TARLOW, P. “**Dark tourism: The appealing ‘dark’ side of tourism and more**”. In: NOVELLI, Marina (ed.). *Niche Tourism*. Oxford: Elsevier, 2005. pp. 47-58.
TEIXEIRA, Gilson. **Um lugar onde uma história que parece ficção aconteceu de verdade.** [S. l.], 2018. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/346/>. Acesso em: 29 mar. 2023.

TERRA, Carolina Frazon. **Usuário-mídia: a relação entre a comunicação organizacional e o conteúdo gerado pelo internauta nas mídias sociais.** 2011. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

The Amsterdam Dungeon. (2022). Obtido de The Amsterdam Dungeon. Disponível em: <https://www.thedungeons.com/amsterdam/en/>. Acesso: 30 abr. 2023

THOMPSON, Sara Kathleen. **From sacred space to commercial place – a landscape interpretation of Mount Pleasant Cemetery.** *Thesis of Geography* (Master of Arts). Kingston: Queen’s University, 2007

TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi. **A sociedade pós-industrial e o profissional em turismo.** Campinas, SP: Papyrus, 1998.

TRZASKOS, L. A.; DROPA, M.; SOUZA, L. F. de. Dark turismo: a possibilidade de um elo entre o turismo e os resultados da violência urbana. **Publicatio UEPG: Ciências sociais aplicadas**, [S. l.], ano 2014, v. 22, n. 1, p. 65-72, 12 ago. 2014. DOI [10.5212/PublicatioCi.Soc.v.22i1.0006](https://doi.org/10.5212/PublicatioCi.Soc.v.22i1.0006). Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/sociais/article/view/6124>. Acesso em: 24 maio 2022.

TRZASKOS, LUANA APARECIDA. **O TURISMO POR UM OLHAR SOMBRIO: REFLEXÕES EM TORNO DO DARKTURISMO**. 2013. Monografia (Bacharel em Turismo) - Universidade Estadual de Ponta Grossa, [S. /], 2013. Disponível em: <https://www2.uepg.br//turismo/wp-content/uploads/sites/21/2020/09/O-turismo-por-um-olhar-sombrio-Reflexoes-em-torno-no-Dark-Turismo.pdf>. Acesso em: 15 fev. 2023.

TRZASKOS, Luana Aparecida; DROPA , Márcia; SOUZA, Luiz Fernando de. **DARK TURISMO: A POSSIBILIDADE DE UM ELO ENTRE O TURISMO E OS RESULTADOS DA VIOLÊNCIA URBANA**. Publ. UEPG Ci. Soc. Apl., [s. /], 2014. Disponível em: <http://www.revistas2.uepg.br/index.php/sociais>. Acesso em: 14 jul. 2023

TURNER, V. **From ritual to theatre**. New York: Performing Arts Journal Press. 1982.

VALLADARES, C. P. **Arte e sociedade nos cemitérios brasileiros**. Conselho Federal de Cultura – Departamento de Imprensa Nacional, 2. 1972.

VASCONCELOS, B. M. **Segurança do trabalho no projeto de arquitetura: diretrizes para o controle dos riscos de acidentes na fase pós-Obra**. Dissertação, 121p. Universidade de Pernambuco; Escola Politécnica, Recife, 2009. Disponível em: <<http://livros01.livrosgratis.com.br/cp128485.pdf>> Acesso em: 25 mar. 2023

VIAGENS, Sapo. **EM LOS ANGELES HÁ UM TOUR DEDICADO AOS ASSASSINATOS DE CHARLES MASON E A PROCURA É GRANDE**. [S. /], 2019. Disponível em: <https://viagens.sapo.pt/viajar/viajar-mundo/artigos/em-los-angeles-ha-um-tour-dedicado-aos-assassinatos-de-charles-mason-e-a-procura-e-grande>. Acesso em: 9 fev. 2023.

VISA SEM PAREDES. **Como é a visita ao Museu da Loucura em Barbacena**. In: América do Sul. [S. /], 2020. Disponível em: <https://vidasemparedes.com.br/museu-da-loucura-em-barbacena/#:~:text=Fundado%20em%201996%2C%20o%20Museu,instalado%20no%20Rio%20de%20Janeiro>. Acesso em: 16 mar. 2022

WEAVER, D., TANG, C., SHI, F., HUANG, M. F., BURNS, K., & SHENG, A. (2018). **Dark tourism, emotions, and postexperience visitor effects in a sensitive geopolitical context: A Chinese case study**. *Journal of Travel Research*, 57(6), 824-838.

World Nuclear Association. (2022). Chernobyl Accident 1986. Disponível em: <https://www.world-nuclear.org/information-library/safetyand-security/safety-of-plants/chernobyl-accident.aspx>. Acesso em: 20 abr. 2023.

XIANG, Zheng; SCHWARTZ, Zvi; GERDES JR., John H.; UYSAL , Muzaffer. **What can big data and text analytics tell us about hotel guest experience and satisfaction?**. *International Journal of Hospitality Management* , [s. /], 2014. Disponível em:

<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0278431914001698>. Acesso em: 5 abr. 2023.

ZANIRATO, Silvia Helena. **Turismo em “patrimônios de sofrimento”**: história e memórias. Revista Confluências Culturais, São Paulo, v. 8, n. 2, p. 9-18, 2019. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/2270/3ea106008509e2b56aae5f80840f746de36b.pdf>. Acesso em: 16 jul. 2023.